



RICARDO GABRIEL MENEGAT BÉE

**As perguntas-wh no Vêneto Brasileiro**

Trabalho de Conclusão de Curso submetido ao Curso de Graduação em Letras  
Português e Espanhol – Licenciatura, UFFS, Campus Chapecó, como requisito parcial para  
aprovação no CCR Trabalho de Conclusão de Curso II.

Orientadora: Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Ani Carla Marchesan

Co-orientadora: Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Simone Guesser

Este trabalho de conclusão de curso foi defendido e aprovado pela banca em 18/08/2022.

BANCA EXAMINADORA

Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Ani Carla Marchesan - UFFS  
Orientadora

Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Simone Guesser - UFRR/UFFS  
Co-orientadora

Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Aline Peixoto Gravina - UFFS  
Membro interno

Prof. Dr. Aquiles Tescari Neto - UNICAMP  
Membro externo

# As perguntas-wh no Vêneto Brasileiro<sup>1</sup>

Ricardo Gabriel Menegat Bée<sup>2,3</sup>

ricardo.bee@estudante.uffrs.edu.br

**RESUMO:** O presente trabalho busca apresentar um breve panorama da sintaxe das perguntas-wh do vêneto brasileiro, falado na região sul do Brasil, sob a perspectiva da Sintaxe Cartográfica (RIZZI, 1997; 2001; RIZZI; BOCCI, 2017; MIOTO, 2001). Sendo o vêneto brasileiro uma língua de herança (FRASSON, 2022) que surge a partir da imigração de italianos (final do século XIX), pretende-se verificar, em particular, como essa língua se caracteriza em relação ao movimento-wh, movimento de I para C, considerando contextos matrizes e encaixados, tomando como ponto de partida o conjunto de propriedades sintáticas de dialetos do Norte da Itália discutidos em Bonan (2021a, 2021b) e em Shlonsky e Bonan (2021). Os dados dessa pesquisa foram retirados do projeto de Iniciação Científica “Interrogativas-wh no talian e a alternância wh- *in situ* e wh- *ex situ*”, no qual foram feitas entrevistas semi-estruturadas com informantes bilíngues de português/vêneto brasileiro de diferentes idades. Os resultados dessa pesquisa indicam que o vêneto brasileiro sofre influência, não somente dos dialetos do Norte da Itália (como o trevisano) mas também do português brasileiro. Espera-se que este estudo contribua para a descrição e análise do vêneto brasileiro, bem como para a discussão teórica em torno da problemática das línguas com alternância wh- *in situ* e *ex situ*.

**Palavras-chave:** Gramática gerativa; Movimento-wh; Wh- *in situ*; Wh- *ex situ*; Vêneto brasileiro

**ABSTRACT:** The following paper seeks to present a brief overview of the syntax of the wh-questions of the "Brazilian Venetian", spoken in the southern region of Brazil, from the perspective of Cartographic Syntax (RIZZI, 1997; 2001; RIZZI; BOCCI, 2017; MIOTO, 2001). Since "Brazilian Venetian" is a heritage language (FRASSON, 2022) that emerged from the Italian immigration (late 19th century), it is intended to verify, in particular, how the language is characterized in relation to the wh-movement, a movement of I to C, considering matrix and embedded contexts, taking as a starting point the set of syntactic properties of Northern Italian dialects discussed in Bonan (2021a, 2021b) and in Shlonsky and Bonan (2021). Data from this research was taken from the project entitled “Wh-questions on talian and the wh-*in situ* and wh-*ex situ* alternation”, in which semi-structured interviews were carried out with bilingual informants of Portuguese/Brazilian Venetian of different ages. The results of this research indicated that Brazilian Venetian is influenced, not only by Northern Italian dialects (such as Trevisan) but also by Brazilian Portuguese. It is expected that this study will contribute to the description and analysis of the

---

<sup>1</sup> Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de graduação em Letras Português e Espanhol da Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS), como requisito para aprovação no CCR Trabalho de Conclusão de Curso II. Orientadora: Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Ani Carla Marchesan, Co-orientadora: Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Simone Guesser.

<sup>2</sup> Acadêmico da 9ª fase do Curso de Graduação em Letras Português e Espanhol – Licenciatura, da Universidade Federal da Fronteira Sul, Campus Chapecó.

<sup>3</sup> Agradeço aos informantes que, gentilmente, disponibilizaram-se para participar da pesquisa aqui apresentada. Agradeço aos professores Marcos Daniel Zancan (UFMS) e Alberto Frasson (Universidade de Utrecht, Holanda), por toda a disponibilidade e auxílio, bem como ao grupo de Iniciação Científica ao qual o presente artigo está vinculado. Também, agradeço as minhas orientadoras e a Luana pela ajuda na produção deste artigo. Dedico o presente artigo a Kauê, Adriana, Cíntia, Eduarda, Eduardo, Gabrieli, Júlia e Maiqueli, meus melhores amigos, a quem agradeço pelo companheirismo e paciência durante todo o período de graduação e produção desta pesquisa. Por fim, e mais importante, agradeço aos meus pais pelo apoio constante.

Brazilian Venetian, as well as to the theoretical discussion around the problem of languages with alternating *wh-in situ* and *ex situ*.

**Keywords:** Generative grammar; wh-movement; *wh-in situ*; *wh-ex situ*; Brazilian Venetian.

## INTRODUÇÃO

As perguntas-wh, também conhecidas na literatura em língua portuguesa como perguntas-QU, apresentam-se como um conjunto de estruturas que utilizam pronomes-wh, ou pronomes-QU, e através das quais, segundo Dayal (2016), os falantes têm como objetivo pedir uma informação aos interlocutores, pressupondo que esses saibam lhes oferecer uma resposta.

Inserido no subprojeto de Iniciação Científica (IC) “Interrogativas-wh no talian e a alternância *wh-in situ* e *wh-ex situ*”<sup>4</sup>, o presente trabalho busca descrever e analisar as perguntas-wh do vêneto brasileiro<sup>5</sup> (VB) (língua falada, predominantemente, por descendentes de imigrantes dos estados do sul do Brasil), observando contextos matrizes e encaixados e levando em consideração, em especial, estudos cartográficos sobre perguntas-wh, periferia esquerda e periferia de vP em diferentes línguas, entre os quais podemos citar os trabalhos de Rizzi (1997, 2001), Miotto (2001, 2003), Belletti (2004), Braga, Kato e Miotto (2009), Shlonsky e Soare (2011), Rizzi e Bocci (2017), Guessier (2020), Bonan (2021a, 2021b) e Bonan e Shlonsky (2021).

Considerando que o VB é uma língua que teve inicialmente contato com outros dialetos italianos e que é falada em um contexto em que a língua dominante é o português brasileiro (PB), levaremos em conta, nas nossas análises, a possibilidade de a constituição sintática das perguntas-wh do VB sofrerem influência do PB e procuraremos avaliar a influência desta língua para a alternância *wh-in situ* e *wh-ex situ* do VB em comparação com outras línguas do norte da Itália descritas no recente estudo de Bonan (2021a, 2021b).

Este estudo é de natureza descritiva e explicativa, sendo a coleta de dados realizada por meio de entrevistas semi-estruturadas com falantes bilíngues PB/VB através da plataforma Cisco Webex. Tais entrevistas envolveram tarefas de elicitación, de tradução e de julgamento de gramaticalidade.

O texto que segue se organiza da seguinte forma. Na seção 2.1 *As perguntas-wh: definição*, apresentamos uma descrição sobre o funcionamento das perguntas-wh, de acordo

---

<sup>4</sup> Denominam-se como *wh in-situ* as sentenças cujo pronome-wh não executa movimento-wh, permanecendo em sua posição de *merge* externo. Portanto, denominam-se *wh ex-situ* as sentenças em que o pronome-wh executa movimento, deslocando-se de sua posição de *merge* externo para a parte superior a IP, mais especificamente, para a camada do CP.

<sup>5</sup> Também conhecido como talian (MIAZZO, 2011).

com Dayal (2016) e Braga, Kato e Miotto (2009). Depois, na seção 2.2 *As perguntas-wh nas línguas naturais*, apresentamos uma descrição, com base em Bonan (2021b), sobre o funcionamento das perguntas-wh em diferentes línguas, bem como a alternância entre fenômenos como o *wh-in situ* e *wh-ex situ*, (não) inversão verbo-sujeito e também o movimento curto. Em seguida, em 2.3 *A periferia esquerda*, realizamos uma descrição e contextualização dos estudos relacionados à periferia esquerda, com enfoque para os apontamentos realizados por Rizzi (1997, 2001), Rizzi e Bocci (2017) e Miotto (2001). Subsequentemente, na seção 2.4 *A periferia de vP*, apresentamos uma introdução, fundamentada em Belletti (2001, 2004) e em Guessier (2011). Posteriormente, na seção 2.5 *O critério-wh*, explica-se o critério-wh para que se entenda como se configuram as sentenças tema deste trabalho de acordo com Miotto (1994) e Rizzi (1991). Em seguida, na seção 2.6 *As perguntas-wh no trevisano*, utilizamos dos trabalhos de Bonan (2021b) e Bonan e Shlonksy (2021) para descrever as perguntas-wh do trevisano, dividindo a sessão em 2.6.1 *Perguntas matrizes* e 2.6.2 *Perguntas encaixadas*. Posteriormente, na seção 2.7 *O vênето brasileiro/talian*, contextualizamos e apresentamos a história VB, como uma língua de herança, seguindo os estudos de Miazza (2011), Mané (2012) e Frasson (2022).

Em seguida, na seção 3 *Metodologia*, apresentamos e descrevemos a realização da pesquisa que fundamenta o presente trabalho, dividindo a seção em 3.1 *Informantes*, 3.2 *Questionários e entrevistas*. Na sequência, em 4 *Resultados*, apresentamos os dados obtidos nas entrevistas bem como sua descrição e análise. Na sequência, em 5 *Discussão e considerações finais*, abordamos os diferentes questionamentos levantados pela pesquisa realizada, apresentando diferentes leituras para os dados obtidos e fazemos as conclusões do presente artigo.

## **2 PERGUNTAS-WH**

Esta seção objetiva apresentar uma contextualização sobre os principais fenômenos que cercam as perguntas-wh, iniciando com a definição e a classificação de pergunta (DAYAL, 2016), apresentando as principais características das sentenças aqui estudadas, buscando desenvolver um panorama teórico que explicita os critérios utilizados para a realização desta pesquisa, bem como descrevendo um breve histórico do VB.

## 2.1 AS PERGUNTAS-WH: DEFINIÇÃO

Para Dayal (2016), as perguntas são típicos fenômenos de interface, podendo ser estudados desde perspectivas sintáticas, semânticas, prosódicas e até mesmo pragmáticas. Segundo a autora, os aspectos definidores de uma pergunta geralmente voltam-se para a utilização de pronomes interrogativos somados à prosódia e à intencionalidade do tipo “pergunta-resposta”. Somados estes três conceitos, obtém-se então, para o senso comum, uma pergunta. Para Dayal (2016), em determinadas situações, estes conceitos definitórios ficam muito claros, comprovando as concepções do senso comum acerca do que de fato constitui uma pergunta. Assim, por exemplo, considerando uma sentença como *O que a Maria comeu?*, é muito fácil compreender que se trata de pergunta, quando são garantidas a sua curva entoacional interrogativa e sua respectiva articulação com uma possível resposta. No entanto, existem casos em que o uso de uma interrogativa não demonstra a produção de uma pergunta propriamente dita, mesmo que a sentença apresente elementos-wh ou entonações interrogativas. Consideremos (1):

(1) Quem você pensa que é?

Na sentença (1), percebemos a presença do sintagma interrogativo *quem*, e quem for lê-la certamente utilizará uma entonação característica de interrogação. Porém, nesse caso não se verifica uma articulação do tipo pergunta-resposta, uma vez que, mesmo que a sentença se apresente com uma sintaxe e uma entonação interrogativa, ela não contém, em seu proferimento, a intencionalidade locutória de receber uma resposta. De fato, tal sentença tem como sentido uma declaração do tipo *não venha me perturbar* ou *você não deve me dizer o que fazer*. Esse fato, portanto, desafia o senso comum sobre o que constitui uma pergunta.

Outro exemplo desafiador é quando se utiliza da intencionalidade de receber uma resposta, sem, porém, fazer uso da estrutura ou da entonação interrogativa. Esse é o caso de sentenças como (2):

(2) Eu me pergunto se está chovendo.

Nesse caso, a sentença possui a intencionalidade de receber uma resposta de um interlocutor a respeito da existência ou não de chuva no momento da fala, mas tal intencionalidade é expressa por meio de uma estrutura e uma entonação claramente declarativa.

Para resolver situações como essas, Dayal (2016) divide as perguntas em canônicas e não canônicas. Para a definição de perguntas canônicas, a autora utiliza o conceito de Ato de Fala (*Speech Act*) e afirma que, no ato de fala de perguntar, um falante (S) questiona um ouvinte (H) sobre uma proposição (*p*) se e somente se :

- (3) ATO DE FALA DE QUESTIONAR - o Falante questiona o Ouvinte sobre a proposição *p* se e somente se
- i. S não sabe a verdade sobre *p*.
  - ii. S quer saber a verdade sobre *p*.
  - iii. S acredita que H sabe a verdade sobre *p*.

(DAYAL, 2016, p.4, tradução nossa<sup>6</sup>)

Desta forma, postula-se então que, para produzir uma pergunta de maneira canônica, o falante (S), no ato de fala, não deve conhecer a verdade sobre determinada proposição (*p*), o falante (S) deve manifestar interesse em conhecer a verdade sobre esta afirmação (*p*) e deve acreditar que seu ouvinte (H) conhece a verdade sobre esta proposição (*p*).

Desta maneira, uma pergunta do tipo

- (4) Qual é o seu nome?

pode ser facilmente classificada como interrogativa canônica, pois pressupõe-se que o falante não sabe a verdade sobre *p*, quer saber a verdade de *p* e acredita que o ouvinte sabe essa verdade.

A partir dessa definição, conseguimos estabelecer uma distinção entre perguntas canônicas, ou seja, as que se encaixam nas propriedades elencadas em (3), e as perguntas não canônicas, as quais não se encaixam em alguma ou em todas as propriedades de (3).

---

<sup>6</sup> SPEECH ACT OF QUESTIONING — Speaker questions Hearer about proposition *p* iff

- i. S does not know the truth about *p*.
- ii. S wants to know the truth about *p*.
- iii. S believes H knows the truth about. (DAYAL, 2016, p.4)

No PB, as perguntas-wh, do ponto de vista sintático, apresentam-se como um conjunto de estruturas encabeçadas por pronomes-wh, os quais, de maneira geral, podem introduzir diferentes tipos de sentenças. Segundo Braga, Kato e Miotto (2009, p. 2),

[...] pronomes-Q[wh] constituem uma classe fechada de itens e o rótulo Q corresponde ao que poderia ser considerado a raiz da maioria deles, à exceção de *onde*, *cujo* e *como* (nestes últimos ainda é perceptível a raiz na consoante /k/).

(1) Os pronomes-Q: *que*, *quem*, *qual*, *o que*, *onde*, *quando*, *como*, *quanto*, *cujo*.

Sendo assim, quando concretizado o *Speech Act* apresentado em (3), obtém-se então as perguntas-wh aqui estudadas. As perguntas-wh no PB se configuram, então, como as apresentadas a seguir, podendo ser classificadas em sentenças matrizes/simples (cf. (5) e (6)) e sentenças encaixadas (cf. (7)):

- (5)
- a. ?**Que** você comprou?
  - b. **Que** horas você volta?
  - c. **Quem** comeu o bolo?
  - d. **Qual** livro você leu ?
  - e. **O que** você comprou?
  - f. **Onde** você colocou o livro?
  - g. **Quando** você comprou essa camiseta?
  - h. **Como** você voltou para casa?
  - i. **Quantos** anos você tem?
  - j. **Por que** o Paulo chegou tarde?
  - k. **Como assim** o Paulo morreu?
- (6)
- a. \*Você comprou **quê**?
  - b. Você volta **que** horas ?
  - c. **Quem** comeu o bolo?
  - d. Você leu **qual** livro?
  - e. Você comprou **o quê**?
  - f. Você colocou o livro **onde**?
  - g. Você comprou essa camiseta **quando**?
  - h. Você voltou para casa **como**?
  - i. Você tem **quantos** anos?

- j. O Paulo chegou tarde **por quê?**
- k. \*O Paulo morreu **como assim?**

- (7)
- a. \*O Paulo quer saber **que** você comprou.
  - b. A Joana perguntou **que** horas você volta.
  - c. A Patrícia não sabe **qual** é livro você leu.
  - d. A Marina se pergunta **o que** você comprou.
  - e. Pedro não sabe **onde** você colocou o livro.
  - f. A Ana quer saber **quando** você comprou essa camiseta.
  - g. O Carlos perguntou **como** você voltou para casa.
  - h. A Paulo quer saber **quantos** anos você tem.
  - i. A Mariana se pergunta **por que** o Paulo chegou tarde.
  - j. \*? A Maria perguntou **como assim** o Paulo morreu.

- (8)
- a. \*O Paulo quer saber você comprou **quê**.
  - b. \*A Joana perguntou você volta **que** horas.
  - c. \*A Patrícia não sabe você leu **qual** livro.
  - d. \*A Marina se pergunta você comprou **o quê**.
  - e. \*Pedro não sabe você colocou o livro **onde**.
  - f. \*A Ana quer saber você comprou essa camiseta **quando**.
  - g. \*O Carlos perguntou você voltou para casa **como**.
  - h. \*A Paulo quer saber você tem **quantos** anos.
  - i. \*A Mariana se pergunta o Paulo chegou tarde **por que**.
  - j. \*? A Maria perguntou o Paulo morreu **como assim**.

Nas sentenças de (5), os pronomes-wh, que estão destacados, estão na chamada periferia esquerda da sentença (que será caracterizada nas próximas seções). Nessas construções, excluindo o caso de *que* e *como assim*, os pronomes-wh podem permanecer na sua posição de primeiro *merge* (posição temática), como se observa em (6)<sup>7</sup>. Essa opcionalidade de movimento não se verifica nas perguntas encaixadas do PB, como mostra o contraste entre (7) e (8). Nesses

---

<sup>7</sup> No caso do sintagma-wh com função de sujeito (*quem*), embora tenhamos evidência de que ele pode se encontrar na periferia esquerda, por meio de sentenças como *Quem que comeu o bolo?* e *O Paulo quer saber quem que comeu o bolo.*, não temos evidências sintáticas de que tal sintagma se encontre *in situ* em sentenças como (5c) e (6c).



contextos, o movimento do *wh* para a periferia esquerda da sentença encaixada é obrigatório. No caso de *que* e *como assim*, por outro lado, nem mesmo o movimento para a periferia esquerda parece tornar a sentença gramatical (cf. (7a) e (7j))<sup>8</sup>.

Nas sentenças apresentadas acima aparecem perguntas com sintagmas-*wh* com diferentes funções semânticas. Em exemplos como (5c), (5e), (6c) e (6e) se observa a utilização de pronomes-*wh* como *quem* e *o que*, categorizados como *wh*-argumentais. Já em sentenças como (5g), (5h), (6g) e (6h) se observa a utilização de pronomes-*wh* como *quando* e *como*, que correspondem a advérbios baixos. Ainda, existem exemplos em que elementos-*wh* figuram como operadores sentenciais, como o *porque* (cf. (5j), (6j) e (7i) e, em determinadas leituras, o *como assim* (cf. (5k) e (7j))<sup>9</sup>. Além disso, observam-se diferentes estruturas na formação das expressões interrogativas: determinados sintagmas são compostos exclusivamente por elementos-*wh*, (cf. (5c), (5e), (5f), (5g), (5h)), e há casos em que os sintagmas são compostos por uma configuração do tipo *wh*+N (cf. (5b), (5d) e (5i)). Desta segunda categorização, elementos como *qual livro* (cf. (5d), (6d) e (7c)), de um ponto de vista semântico, pragmático e discursivo, causam uma diferenciação originada na configuração *wh*+N, dado que o elemento *wh* aponta para uma informação já dada no discurso, sendo estas expressões do tipo *D-linked*, ou seja, ligadas ao contexto discursivo.

A opcionalidade do movimento-*wh* em contextos matrizes, tal como ilustrada com os dados do PB acima, é uma das propriedades que diferenciam os quadros de perguntas-*wh* das línguas naturais, como veremos a seguir.

## 2.2 AS PERGUNTAS-WH NAS LÍNGUAS NATURAIS

A sintaxe das perguntas-*wh* nas línguas naturais apresenta pelo menos quatro fatores sintáticos que, combinados, compõem diferentes cenários de interrogativas-*wh* entre as línguas: o movimento-*wh*, o movimento de I para C, o movimento múltiplo de sintagmas-*wh* e o *Comp* Duplamente Preenchido.

A propriedade do movimento-*wh* tradicionalmente se refere ao fenômeno pelo qual um constituinte-*wh*, após inserido em posição temática, move-se para a periferia esquerda da sentença. Tal movimento tem sido atribuído ao fato de um elemento-*wh* ser um quantificador,

---

<sup>8</sup> Enquanto para alguns falantes perguntas encaixadas com *como assim* na periferia esquerda encaixada sejam consideradas agramaticais, para outros elas são classificadas como marginais.

<sup>9</sup> As diferentes leituras para o sintagma *como assim* podem ser exploradas pelo trabalho de Lorane e Guessier (2020).

o qual deve, portanto, além de estabelecer seu papel semântico dentro do predicado ao qual é associado, estar numa posição A-barras que o caracterize como operador.

Há línguas, como o inglês e o alemão, em que a única opção para formar uma pergunta-wh canônica é movendo o pronome-wh de sua posição de primeiro *merge*, ou *external merge*, para a periferia esquerda da sentença. Ou seja, essas línguas se caracterizam como línguas com wh-*ex situ*. Uma estrutura como (9a), com *what in situ*, apresenta leitura eco:

- (9) a. \*Your brother eat **what**?  
‘Seu irmão comeu o quê?’  
b. **What** did your brother eat \_\_\_ ?  
‘O que seu irmão comeu?’ (BONAN, 2021b, p. 4)

Em outras línguas, esse movimento sintático, ou movimento aberto, não se verifica, de forma que o elemento-wh deve permanecer *in situ*. É o que ocorre, por exemplo, no chinês, para o qual a literatura tradicional assume que o movimento-wh ocorre na forma lógica (LF), ou de maneira encoberta:

- (10) a. Ni kanjain-le **shei** ?  
você ver-asp quem  
‘Você viu quem?’  
b. \* **Shei** ni kanjain-le \_\_\_ ?  
quem você ver  
\*‘Quem você viu \_?’ (BONAN, 2021b, p. 6, adaptado de HUANG, 1982)

Por fim, há línguas em que o movimento-wh aberto convive com o movimento encoberto nos mesmos contextos pragmático-discursivos, sendo portanto chamadas de línguas com movimento-wh opcional ou línguas com alternância entre wh- *in situ* e wh- *ex situ*. Aqui, destacam-se três tipos de línguas desse grupo, com base no estudo de Bonan (2021b). O primeiro é o que pode ser exemplificado com o francês, em que o elemento-wh *in situ*, que convive com *ex situ*, permanece na posição de primeiro *merge* como em (11b):

- (11) a. Qui est-ce que tu as vu \_\_\_ ?  
quem est-ce que você tem visto

- ‘Quem você viu?’  
 b. Tu as viu qui?  
 você tem visto quem  
 ‘Você viu quem?’

(BONAN, 2021b. p.07)

O segundo caso de opcionalidade do wh-in situ envolve o chamado movimento curto ou movimento interno a IP (BONAN, 2021b). Nesse caso, o elemento-wh in situ não permanece em posição de primeiro merge; ele se move para uma posição logo acima de vP. No âmbito das línguas românicas, o trevisano constitui um exemplo desse tipo de língua de movimento-wh opcional curto. Como veremos adiante, o trevisano apresenta a ordem S(ujeito)> V(erbo)> O(bjeto)D(ireto)> O(bjeto)I(ndireto) >ADV(erbial) nas sentenças declarativas mas, nas perguntas com wh in situ, realiza a ordem S>V> OI/ADV>OD, se o pronome-wh corresponde ao OI ou a um ADV, como vemos em (12):

- (12) a. Ghe ga-tu dado a *chi*<sub>i</sub> a tecia \_\_\_<sub>i</sub>?  
 Lhe tem-tu dado a quem a panela  
 ‘Pra quem você deu a panela?’  
 b. Ga-tu mangà *cuando*<sub>i</sub> el dolse \_\_\_<sub>i</sub>?  
 Tem-tu comido quando o doce  
 ‘Você comeu quando o doce?’

(BONAN, 2021a, p.179)

As perguntas em (12) são chamadas de perguntas com wh- *in situ* pelo fato de o wh- permanecer no âmbito de IP. Porém, é importante ressaltar que esse wh- *in situ*, diferentemente do que se verifica em línguas como o francês, realiza um movimento-wh curto. Segundo Bonan (2021b), nesses casos, temos um “falso” wh *in situ*, em que o sintagma-wh se move para o Spec de FocusP da periferia de vP (cf. seção 2.5).

Por fim, o terceiro caso de movimento-wh opcional ocorre em línguas que, além do movimento-wh para a periferia esquerda (13a), podem apresentar as duas propriedades anteriores para o fenômeno do wh *in situ*: permanência em posição de *external merge* (13b) e *movimento curto* (13c). O PB se encaixa como uma língua com essa característica:

- (13) a. **Pra quem**<sub>i</sub> a Maria deu o livro \_\_\_<sub>i</sub>?  
 b. A Maria deu o livro **pra quem**?

c. A Maria deu **para quem**<sub>i</sub> o livro \_\_\_<sub>i</sub>?

A segunda característica das perguntas-wh que difere as línguas naturais é o movimento de I (verbo flexionado) para C, o qual ocasiona a inversão entre verbo e sujeito/clítico. Isso ocorre no inglês (14) e no francês (15). Nessas línguas, a subida de I para C está diretamente ligada ao movimento do constituinte-wh para a periferia esquerda. Assim, como se observa nos exemplos do francês, se o sintagma-wh se move para CP, é obrigatória a subida do verbo flexionado para C (cf. (15)); por outro lado, se o elemento-wh permanece *in situ*, o movimento de I para C é proibido (cf. (16)).

(14) **Who** have you met \_\_\_?

Quem tem você conhecido \_

‘Quem você conheceu?’

(15) a. **Qui** as-tu recontré \_\_\_?

Quem tem-você conhecido \_

‘Quem você conheceu?’

b. \***Qui** tu as recontré \_\_\_?

Quem você tem conhecido

‘Quem você conheceu?’

(adaptado de BONAN, 2021b, p.23)

(16) a. Tu as recontré **qui**?

Você tem conhecido quem

‘Quem você conheceu?’

b. \*As-tu recontré **qui**?

Você-tem conhecido quem

\*‘Você conheceu quem?’

(adaptado de BONAN, 2021b, p.23)

Ainda no âmbito das línguas com movimento de I para C, observa-se o caso de línguas como o trevisano, em que a inversão verbo-sujeito ocorre de maneira obrigatória independente da existência de movimento-wh:

(17) a. Chi ga-tu catà \_\_\_? (wh- *ex-situ*)

Quem tem-você conhecido

‘Quem você conheceu?’

b. Ga-tu      catà      chi? (wh- *in-situ*)

Tem-você conhecido quem

‘Você conheceu quem?’

(BONAN, 2021b, p.11)

Em oposição a esses dois tipos de línguas com movimento de I para C, temos as línguas que, independente da realização de movimento-wh, não apresentam a inversão entre o sujeito e o verbo, como é o caso do PB:

(18) a. **Quem** você viu\_\_?

b. Você viu **quem**?

Por fim, a última categoria de diferenciação entre línguas a ser destacada diz respeito ao movimento wh-múltiplo, ou seja, o caso em que mais de um pronome-wh se movem (ou não) para a periferia esquerda da sentença, como se verifica em línguas como o persa, como em (19), onde em (19a) os pronomes-wh qui-RA e Ki encontram-se em posição de *in situ* ou movidos para a periferia esquerda como em (19b).

(19) a. Fekr mikoni (ke) Hasan **chi-RA** be **ki** dad?

Pensa.2sg que Hasan o que-RA para quem deu

‘O que você pensa que Hasan deu pra quem?’

b. **Chi-RA** be **ki** fekr mikoni (ke) Hasan dad?

O que-RA para quem pensa.2sg que Hasan deu

‘O que você pensa que Hasan deu para quem?’

(SADRI MIRDAMADI, 2018, p.42)

Outras línguas, como o romeno, apresentam esta característica apenas como uma opcionalidade:

(20) Cine de ce a plecat?

Quem por que foi embora

‘Quem foi embora por que?’

(SHLONSKY; SOARE, 2011, p.658)

Por outro lado, existem as línguas em que o movimento-wh múltiplo não ocorre. Como exemplo, observamos o caso do PB, em que apenas um dos elementos-wh é movido para CP:

- (21) a. Quem comeu o que?  
b. \*Quem o que comeu\_?

Por fim, há línguas como o japonês. Por ser uma língua de wh- *in situ* puro, todos os elementos-wh da sentença permanecem em sua posição original:

- (22) Mary-ga nani-o kat-ta ka  
Maria o que comprou wh  
'O que a Maria comprou?' (DAYAL, 2017, p.2)

### 2.3 A PERIFERIA ESQUERDA

A partir das proposições realizadas por Noam Chomsky, no ano de 1986, com "*Knowledge of language: its nature, origin and use*"<sup>10</sup>, os estudos da área da Sintaxe Gerativa assumiram que uma sentença configurava-se como uma hierarquia dotada de constituintes lexicais e funcionais, estruturada em três camadas: a camada lexical (VP), a camada flexional (IP) e a camada do complementizador (CP):

- (23) CP  
|  
IP  
|  
VP

Essa hierarquização em três camadas é sucessivamente aprimorada por autores como Pollock (1989), que apresentou o IP como composto por um conjunto de projeções funcionais (especificando informações como concordância, tempo e aspecto), e Larson (1988), que propôs a utilização de múltiplas camadas do VP para acomodar os argumentos de verbos multiargumentais. Seguindo esses e outros estudos, e tendo como foco central dados do italiano,

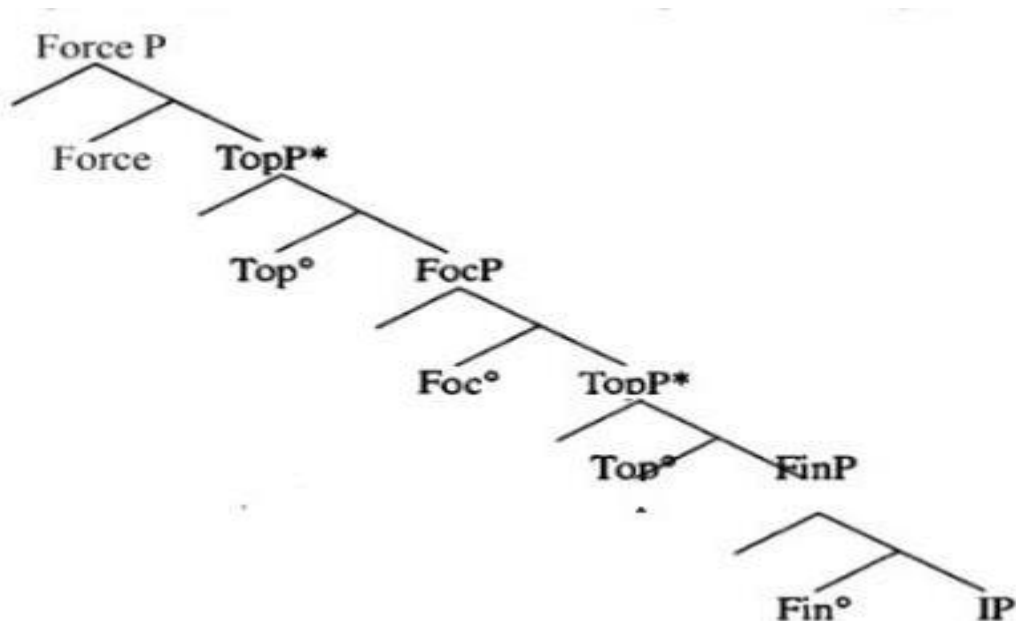
---

<sup>10</sup> "Conhecimento da língua: sua natureza, origem e uso."

Rizzi (1997) mostra que a camada do CP também deveria organizar-se como um conjunto articulado de projeções X-Barra.

A camada do CP, segundo Rizzi (1997), apresenta-se como a interface entre o conteúdo proposicional expresso pelo IP e a estrutura superior, fornecendo, portanto, informações voltadas para tanto para o âmbito interno da sentença como para o âmbito superior (que poderá ser o discurso, em casos de um CP matriz; ou a sentença matriz, em casos de CPs encaixados). Considerando uma série de interações entre elementos que aparecem na periferia esquerda do italiano, no seu clássico trabalho de 1997, Rizzi assume para a periferia esquerda a seguinte estrutura sintática:

(24) **Figura 1** - Sistema do CP



Fonte: RIZZI (1997, p.297)

Delimitado pelo sistema Force-Fin, CP apresenta em sua constituição dois núcleos e suas projeções X-barra, a saber, os núcleos de ForceP que, voltando-se para a estrutura superior à sentença, especifica o tipo sentencial (declarativa, interrogativa, imperativa etc.); e o núcleo de FinP que, voltado para a estrutura inferior, o IP, fornece informação sobre a finitude da sentença (finita ou infinitiva).

Além do sistema Force-Fin, considerado um componente fixo do CP, existem as projeções de Tópico e Foco. Neste sistema, o núcleo Top é responsável pela articulação de sentenças em tópico-comentário (25) e pode ocorrer diversas vezes em uma mesma sentença.

O núcleo Foc, por sua vez, articula sentenças como foco-pessuposição (26), ocorrendo apenas uma vez em uma sentença.

(25) Para a noiva, o João vai dar flores.

(26) O PROFESSOR eu encontrei ontem (não a professora)

Diante do exposto, compreende-se o CP como uma estrutura dotada de núcleos responsáveis por articular estruturas como tópico-comentário e foco-pessuposição, além de exprimir informações sobre tipo sentencial e finitude da sentença, de maneira que as relações entre as estruturas superiores e inferiores ao sistema CP sejam estabelecidas. Estabelecendo sistemas individuais como o subsistema ForceP e FinP e o subsistema TopP e FocP, propõe-se, então, a configuração do CP na busca por satisfazer a distribuição dos constituintes na periferia esquerda da sentença.

Avançando no tempo, os estudos mais recentes de Rizzi (2001) e Rizzi e Bocci (2017) apresentam evidências de que a hierarquia da periferia esquerda da sentença a ser adotada para fundamentação do presente trabalho é a seguinte:

(27) [Force [Top\* [Int [Top\* [Foc [Top\* [Mod [Top\* [Qemb [Fin [IP ... ]]]]]]]]]]]<sup>11</sup>

Em (27), **Int**, no PB e italiano, representa o complementizador interrogativo *se*, que ocorre em perguntas encaixadas do tipo sim-não (28) e núcleo não realizado fonologicamente em sentenças matrizes desse tipo (29), além de ser a posição em que são gerados sintagmas-wh correspondentes a operadores sentenciais, como *por que* em sentenças matrizes (30) e encaixadas (31). **Mod** é proposto para representar o fenômeno de fronteamto adverbial (32), fenômeno que, embora tenha semelhanças estruturais com as articulações de tópico-comentário e foco-pessuposição, apresentam importantes diferenças sintáticas e pragmático-discursivas com relação a essas articulações (cf. RIZZI; BOCCI, 2017). Por fim, o núcleo **Qemb** representa o núcleo que aloja pronomes-wh (exceto os wh- operadores sentenciais) em contextos encaixados.

---

<sup>11</sup> Na representação, destaca-se que o asterisco colocado ao lado direito representa a possível ocorrência múltipla de sintagmas daquele tipo e não questões relacionadas à agramaticalidade da sentença.



- (28) a. O João perguntou se a Maria viajou.  
 b. [ForceP [FinP [IP O João perguntou [ForceP [IntP se [FinP [IP a Maria viajou]]]]]]]]
- (29) a. A Maria viajou?  
 b. [ForceP [IntP  $\emptyset$  [FinP [IP a Maria viajou]]]]
- (30) a. Por que a Maria viajou?  
 b. [ForceP [IntP Por que [FinP [IP a Maria viajou]]]]
- (31) a. A Clara perguntou por que a Maria viajou.  
 b. [ForceP [FinP [IP A Clara perguntou [ForceP [IntP por que [FinP [IP a Maria viajou]]]]]]]]
- (32) a. Rapidamente, o Paulo encontrou uma desculpa para não viajar.  
 b. [ForceP [Mod Rapidamente [FinP [IP o Paulo encontrou uma desculpa para não viajar]]]]

É dentro da hierarquia em (27) que as interrogativas-wh do VB serão analisadas.

#### 2.4 A PERIFERIA DE vP

Fundamentada no fenômeno da inversão livre do sujeito, mais especificamente a inversão em que o sujeito é interpretado como foco de informação nova, como em (33b), Belletti (2001, 2004 apud GUESSER, 2011) propõe que internamente a IP existe uma projeção de Foco que pode ser circundada por projeções de Tópico.

- (33) a. Chi è partito / ha parlato ?  
 Quem é saído/ tem falado  
 ‘Quem saiu/falou?’
- b. E’ partito / ha parlato Gianni  
 É saído/ tem falado Gianni  
 ‘Gianni saiu/falou’ (BELLETTI, 2004 apud GUESSER, 2011, p. 26)

Segundo Belletti (2004 apud GUESSER, 2011), ao observarmos o comportamento do sujeito pós-verbal de informação nova do italiano em relação aos advérbios como

*completamente, bem e tudo*, constata-se que o sujeito se coloca abaixo desses advérbios, os quais, na hierarquia de Cinque (1999), ocupam uma posição muito baixa na sentença:

- (34) a. ?Capirà completamente Maria.  
b. ?Spiegherà completamente Maria al direttore.  
c. ?Capirà/ spiegherà bene Maria (al direttore).  
d. Capirà/ spiegherà tutto Maria (al direttore).
- (35) a. \*Capirà/ spiegherà Maria completamente (al direttore).  
b. \*Capirà/ spiegherà Maria bene (al direttore).  
c. \*Capirà/ spiegherà Maria tutto (al direttore).

(BELLETTI, 2004 apud GUESSER, 2011, p. 27-28)

Seguindo a perspectiva cartográfica, Belletti assume que a interpretação de foco de informação nova do sujeito pós-verbal é resultado de sua presença em posição de especificador de um núcleo especificamente dedicado a esse tipo de interpretação, neste caso, uma posição de Spec de Foco. Assim, se o sujeito pós-verbal é, como mostram os dados em (34) e (35), muito baixo na estrutura frasal, então ele deve ocupar o Spec de uma projeção Foco baixa dentro da frase (GUESSER, 2011). Considerando, adicionalmente, dados de topicalização de constituintes, Belletti propõe a existência de uma periferia paralela à periferia esquerda proposta por Rizzi (1997), localizada logo acima de vP, como esquematizado em (36):

- (36) [... [TopP [**FocP** [TopP [vP [v' [v ]]]]]]]

## 2.5 O CRITÉRIO-WH

Ao tratar de perguntas-wh, é fundamental que abordemos um princípio considerado fundamental na literatura sobre o tema: o Critério-wh.

Postulado por Rizzi no ano de 1991, o Critério-wh diz respeito ao fato de que algumas línguas, como o alemão, o inglês e o italiano, para formarem perguntas-wh, devem obrigatoriamente realizar o movimento visível do sintagma-wh e o verbo flexionado para a periferia esquerda. A seguir são apresentados dados do inglês, em que se observa que se o sujeito se situar entre o constituinte-wh e o verbo flexionado como em (37b), a sentença se torna agramatical:

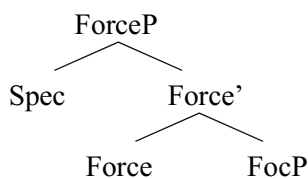
- (37) a. What has Mary seen?  
 O que tem Mary visto  
 ‘O que Maria viu?’
- b. \*What Mary has seen?  
 O que Mary tem visto?  
 ‘O que Maria viu?’

Sendo estes os movimentos pressupostos para a formação de perguntas-wh de algumas línguas, Rizzi (1991) postula a existência do seguinte princípio para as línguas naturais:

- (38) Critério-wh:
- i. Um operador wh tem de estar em configuração Spec-núcleo com um núcleo +wh.
  - ii. Um núcleo +wh tem de estar em configuração Spec-núcleo com um operador wh.<sup>12</sup>

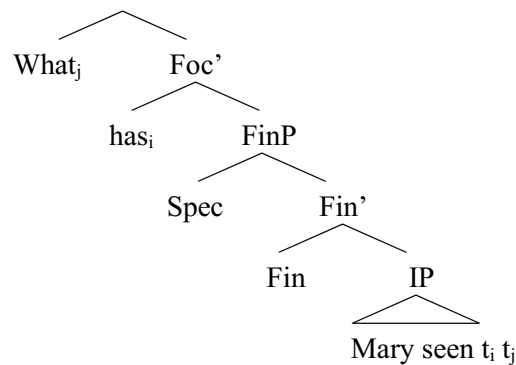
Sendo assim, é necessário que, para que o Critério-wh não seja violado, exista uma relação Spec-núcleo entre um operador wh e um núcleo [+wh]. Rizzi assume que, em línguas como o inglês e o italiano, as perguntas-wh matrizes têm a flexão finita dotada do traço [+wh]; ou seja, nessas línguas, o traço [+wh] está em I. Assim, no momento em que realiza o seu primeiro movimento dentro da sentença, a raiz verbal se junta à flexão. Sendo a flexão [+wh], ela sobe, amalgamada ao verbo, para a periferia esquerda. Segundo Rizzi (2001), sintagmas-wh como *what* se movem para Spec de FocP, dado que competem com elementos focalizados. Assim, em uma sentença como (37a), para que o Critério-wh seja atendido, *what* se move para Spec de FocP, e a versão finita do verbo auxiliar *to have* sobe para o núcleo de FocP. Tais rearranjos são esquematizados em (39):

- (39) What has Mary seen?



<sup>12</sup> Wh-Criterion

i. A Wh-Operator must be in a Spec-head configuration with a [+Wh] X<sub>0</sub>.  
 ii. A [+Wh] X<sub>0</sub> must be in a Spec-head configuration with a Wh-operator. (RIZZI, 1996, p.64)



No PB, o princípio do Critério-wh se é obedecido de maneira um pouco diferente do que é visto no inglês. Como vimos na seção 2.1, o PB se configura como uma língua com movimento-wh em alternância com o wh- *in situ*, podendo este estar em posição temática ou realizar movimento curto. Além disso, caracteriza-se por não realizar movimento de I para C e por poder inserir o morfema livre *que* após expressões-wh movidas para a periferia esquerda (cf. MIOTO, 1994), portanto realizando o Comp duplamente preenchido. Vejamos novamente esse quadro com os exemplos a seguir:

- (40) a. Pra quem a Rebeca deu as flores? (wh- *ex situ*)  
 b. Pra quem que a Rebeca deu as flores? (comp duplamente preenchido)  
 c. A Rebeca deu as flores pra quem? (wh- *in situ* em posição temática)  
 d. A Rebeca deu pra quem as flores? (wh- *in situ* com movimento curto)

Uma vez que não existe a presença do movimento de I para C, para que o critério-wh não seja ferido, outros movimentos e postulações foram estabelecidas.

Mioto (1994, 2001), apresenta uma proposta de como as perguntas-wh do PB se adaptam ao Critério-wh. Segundo o autor, para explicar o quadro das interrogativas matrizes do PB, precisamos assumir o seguinte:

- a) em PB, I não é dotado do traço [+wh],
- b) uma expressão-wh se caracteriza como operador-wh se se encontra na periferia esquerda,
- c) o núcleo Foc, ativado nas perguntas-wh matrizes, pode ser não realizado fonologicamente ou ser realizado fonologicamente pelo complementizador *que*,
- d) não há em PB um núcleo intrinsecamente dotado do traço [+wh], a não ser no caso de sentenças com Comp duplamente preenchido; nesse caso, *que* é [+wh],

- e) o PB faz uso do processo de Concordância Dinâmica, ou seja, se uma expressão-wh se move para Spec de FocP, ela dota o núcleo Foc do traço [+wh] por concordância, em relação Spec-núcleo.

Além disso, Mioto (1996, 2001) explica que em sentenças como (40a) não há um núcleo [+wh]. Porém, quando o sintagma-wh *pra quem* se move para a periferia esquerda, caracterizando-se como operador-wh, esse, por meio do processo de concordância dinâmica, dota o núcleo Foc do traço [+wh]. Assim, o Critério-Wh é satisfeito por meio da relação Spec núcleo entre *pra quem* em Spec de FocP, e o núcleo de Foc, como hierarquizado em (27)<sup>13</sup>

Quanto a sentenças como (40b), assume-se que *que* é o único núcleo de Foc intrinsecamente [+wh]. Sendo assim, o sintagma-wh precisa se mover para Spec de FocP, para realizar a relação Spec-núcleo exigida pelo Critério-wh. Segundo Mioto, isso explica por que em sentenças (40b) o elemento-wh não pode permanecer *in situ*, como em (41), já que nesse caso *pra quem* não sobre para Spec de FocP para estar em relação de adjacência com o *que* [+wh].

- (41) \*Que a Rebeca deu as flores pra quem?

Quanto a sentenças com wh- *in situ* como (40c), Mioto, assumindo o que foi enunciado nas alíneas (b) e (d) acima, observa que, se o wh- que permanece *in situ* não se configura como um operador-wh, e se o núcleo Foc nulo envolvido nessas sentenças não é intrinsecamente [+wh], não haverá em sentenças como (40c) violação do Critério-wh. Para o autor, nessas sentenças, o Critério-wh será satisfeito na Forma Lógica, presumivelmente por meio de concordância dinâmica. Mioto não trata de sentenças com wh- interno a IP e movimento curto, como (40d), mas o raciocínio apresentado para (40c) poderia ser aplicado a (40d).

## 2.6 AS PERGUNTAS-WH NO TREVISANO

Tomando como base os trabalhos de Bonan (2021a, 2021b) e Bonan e Shlonsky (2021), apresentamos a seguir uma breve contextualização a respeito das perguntas-wh no trevisano. Utilizamos aqui o trevisano como um representante da língua vêneta, tendo porém em mente

---

<sup>13</sup> (27) [Force [Top\* [Int [Top\* [Foc [Top\* [Mod [Top\* [Qemb [Fin [IP ... ]]]]]]]]]]]]<sup>13</sup>

que se trata de uma entre as diferentes variedades proximamente relacionadas. Conforme Bonan (2021b),

O Vêneto é um grupo de variedades próximas que representam o desenvolvimento do Latim falado no Norte da Itália, com aproximadamente 3.9 milhões de falantes nativos. É falado principalmente na região vêneta, onde mais de 5 milhões de habitantes podem, ao menos, compreendê-lo. Também é falado e compreendido fora da região do Vêneto, como em Trentino, Friuli-Venezia Giulia, Istria e em algumas cidades da Dalmácia.

[...] Todas essas diferentes variedades do Vêneto são mutuamente inteligíveis em um alto grau, até mesmo aquelas com as mais substanciais diferenças entre si (as variedades centrais e ocidentais). Outras variantes notáveis são as faladas em Chioggia, Pontine Marshes, Dalmácia, algumas cidades do Sul do Brasil (onde o Vêneto é conhecido como “talian”), e na cidade mexicana de Chipilo. (BONAN, 2021b, p. 9, tradução nossa)<sup>14</sup>

A escolha por apresentar a descrição do trevisano apresentada em Bonan (2021b) e Bonan e Shlonsky (2021) se deve ao fato de que, ao mesmo tempo em que os autores descrevem as interrogativas do trevisano, fazem um elenco das principais diferenças deste com relação a outras variedades vênetas, fornecendo assim um quadro amplo de fenômenos morfo(sintáticos) que se observam entre as diferentes variedades da língua vêneta. Tais fenômenos serão na sequência utilizados para a nossa descrição e discussão dos dados do VB. Faremos a apresentação dos dados do trevisano separando contextos matrizes de encaixados.

### 2.6.1 Perguntas matrizes

Uma primeira propriedade relevante do quadro das perguntas-wh matrizes do trevisano se refere ao fato de que essa língua faz uso de um sistema de pronomes clíticos específico para essas estruturas. Assim, conforme aponta Bonan (2021a, 2021b), existem apenas três clíticos das seis pessoas gramaticais, ou seja: segunda e terceira pessoa do singular, e terceira pessoa do plural no caso das declarativas. Já no caso das sentenças interrogativas, observa-se a não existência de pronome clítico apenas para a primeira pessoa do plural.

---

<sup>14</sup> “Venetan is a group of closely related varieties which represent the development of spoken Latin in North-Eastern Italy, with around 3.9 million native speakers. It is spoken principally in the Veneto region, where most of the 5 million inhabitants can at least understand it. It is also spoken and understood outside the Veneto, namely in Trentino, Friuli-Venezia Giulia, Istria, and some towns in Dalmatia. [...] All these different varieties of Venetan are mutually intelligible to a very high degree, even those with the most substantial differences between them (the Central and the Western varieties). Other noteworthy variants are spoken in Chioggia, the Pontine Marshes, Dalmatia, some southern Brazilian cities (where Venetan is known as talian), and the Mexican city of Chipilo”. (BONAN, 2021b, p. 9).

Desta maneira, sempre que um sujeito clítico estiver à disposição, obrigatoriamente ele deve ser utilizado, tanto em perguntas quanto em declarativas. No caso das sentenças declarativas, o clítico ocupa a posição que antecede o verbo, como em (42a) e, nas perguntas, ocupa a posição posterior ao verbo, como em (42b).

(42) Trevisan

a. \*(Te) gà zà senà  
 (você) tem já tido jantar  
 ‘Você já jantou’

b. Ga-\*(tu) zà senà?  
 Tem (-você) já tido jantar  
 ‘Você já jantou?’

(BONAN, 2021b, p.10)

A organização posterior ao verbo do sujeito clítico (42b) demonstra que, nas perguntas matrizes no trevisano ocorre a inversão sujeito-clítico como consequência do movimento de I para C. Tal movimento, de fato, é generalizado nas perguntas do trevisano: ocorre em perguntas *sim-não* como (42b), tal qual nas perguntas-wh, como ilustrado abaixo:

(43) a. Cuando sì-tu ndà al marcà \_\_\_ ?  
 Quando AUX-você ido para o mercado  
 ‘Quando você foi ao mercado?’

b. \*Quando te sì ndà al marcà \_\_\_ ?  
 Quando você AUX ido para o mercado  
 ‘Quando você foi ao mercado?’

(BONAN, 2021b, p. 11)

No que se refere ao movimento-wh, o trevisano, tal qual observado a respeito do PB, caracteriza-se pela opcionalidade de realização de sentenças com sintagmas-wh movidos para a periferia esquerda, como em (43a) em que há o movimento do wh, tal qual sentenças com sintagmas-wh em posição de *in situ*, como em (44):

(44) ‘Ga-tu catà *chi* ?’  
 Tem-você conhecido quem?

‘Você conheceu quem?’

(BONAN, 2021b, p.11)

Como se observa, o trevisano mostra-se como uma língua em que I para C é uma característica obrigatória independente aos movimentos dos sintagmas-wh.

Como observa Bonan (2021b), elementos-wh são livres em sua organização. Segundo a autora, D-linked, assim como sentenças não D-linked construídas com elementos-wh permitem a sua realização em posição interna à sentença, como em (45a), e também sentenças onde o elemento-wh aparece em uma posição de fronteamento na sentença (45b):

(45) Trevisano

a. Ga-tu leto cuanti libri \_\_\_ ?

Tem=você lido quantos livros

‘Você leu quantos livros?’

b. Cuanti libri ga-tu leto \_\_\_ ?

Quantos livros tem=você lido\_

‘Quantos livros você leu?’

(BONAN, 2021b, p.12)

Um dado relevante a ser apontado aqui diz respeito à sintaxe de sentenças com sintagmas equivalentes ao *que* (*che*) e ao *por que* (*parché*). Segundo Bonan (2021a, 2021b), sentenças produzidas com *che* somente verificam-se gramaticais em contextos internos à sentença (46a, 46a’), sendo esta uma característica oposta ao PB, em que a utilização do sintagma *que* se verifica somente em posições iniciais. De maneira oposta a *che*, o *parché*, como exemplificado em (46b, 46b’), só ocorre em posição inicial da sentença:

(46) a. Vo-tu che?

Quer-você o que

Você quer o que?”

a'. \*Che vo-tu\_\_?

O que quer-você

‘O que você quer?’

b. *Parché* te sí ndaa al marcà?

Por que você tem ido ao mercado

‘Porque você foi ao mercado?’

b'. \*Te sí ndaa *parché* al marcà?”



Você tem ido por que ao mercado

‘Você foi porque ao mercado?’

(BONAN, 2021b, p.12)

Quanto ao sintagma *perché*, Bonan (2021a) e Bonan e Shlonsky (2021) observam que tal sintagma não desencadeia movimento de I para C:

(47) a. \*Parché si-tu ndàa al marcà?

Por que AUX-você foi para o mercado

‘Por que você foi ao mercado?’

b. Parché te si ndàa al marcà?

Por que você AUX foi para o mercado

‘Por que você foi ao mercado?’

(BONAN, SHLONSKY, 2021, p.06)

Ainda, uma característica extremamente peculiar e, segundo Bonan (2021a), pouco estudada em línguas do Norte da Itália (e em línguas românicas de maneira geral) diz respeito ao fato de que o wh- *in situ* deve realizar um *movimento curto*. O movimento curto caracteriza-se pelo deslocamento do sintagma-wh de sua posição de *first merge* para uma posição localizada dentro de IP, ou seja, o sintagma-wh realiza um movimento para uma posição mais alta da sentença, porém sem deslocar-se para a periferia esquerda. Isso fica claro quando observamos o caso de sintagmas-wh correspondentes a OI ou a advérbios.

No trevisano a ordem canônica de declarativas *out-of-the-blue* é SVO, com o OI seguindo o OD em construções bitransitivas (48a). Se o OI antecede o OD, como em (48b), a sentença se torna agramatical.

(48) a. V(erb) > D(irect)O(bject) > I(ndirect)O(bject)

Ghe go dato i pomi<sub>DO</sub> a Giani<sub>IO</sub>

DAT tenho dado as maçãs para Giani.

‘Eu dei as maçãs para Giani’

b. \*V > IO > DO

Ghe go dato a Giani<sub>IO</sub> i pomi<sub>DO</sub>

DAT tenho dado para Giani as maçãs

‘Dei para Giani as maçãs’

(BONAN, 2021a, p. 65-66)

Quando a sentença contém advérbios, esses devem aparecer após os argumentos. Entre os advérbios, a ordem natural é tempo>lugar (49a). A ordem lugar> tempo é marginal (49b), e a ordem em que um advérbio precede um OD é agramatical (48c):

- (49) a. Arguments > ADV(verbial)<sub>Time</sub> > ADV<sub>Place</sub>  
 Go magnà gnochido jeri sera<sub>TIME</sub> aa sagra<sub>PLACE</sub>  
 Tenho comido nhoque ontem no festival  
 ‘Comi nhoque ontem no festival’
- b. ? Arguments > ADV<sub>Place</sub> > ADV<sub>Time</sub>  
 Go magnà gnochido aa sagra<sub>PLACE</sub> jeri sera<sub>TIME</sub>  
 Tenho comido nhoque no festival ontem noite  
 ‘Comi nhoque no festival ontem à noite.’
- c. \*ADV<sub>lace/Time</sub> > Arguments  
 \*Go magnà {jeri sera<sub>TIME</sub>} {aa sagra<sub>PLACE</sub>} gnochido  
 Tenho comido ontem noite no festival nhoque  
 ‘Eu comi ontem à noite no festival nhoque.’

(BONAN, 2021a, p. 66)

A sintaxe muda se tem a formação de perguntas-wh *in situ*. Assim, se uma pergunta contém um elemento-wh correspondente a um OI de um verbo bitransitivo ou wh adverbial, o OI tem que preceder o OD (50a, 50a'), e advérbios têm que preceder os argumentos internos (50b, 50b'):

- (50) a. V > wh-IO > DO  
 Ghe ga-tu dato a chi<sub>IO</sub> i pomi<sub>DO</sub>?  
 DAT tem-você dado para quem as maçãs  
 ‘Você deu pra quem as maçãs?’
- a'. \*V > DO > wh-IO  
 \*Ghe ga-tu dato i pomi<sub>DO</sub> a chi<sub>IO</sub>?  
 DAT tem-você dado as maçãs pra quem  
 ‘Você deu as maçãs pra quem?’
- b. wh-ADV > DO  
 Ga-tu magnà quando<sub>wh-ADV</sub> gnochido<sub>DO</sub> aa sagra<sub>ADV</sub>?

Tem-você comido quando        nhoque    no festival  
'Você comeu quando nhoque no festival?'

b'. \*DO > wh-ADV

\*Ga-tu        magnà gnochiDO aa sagraADV quandowh-ADV?

Tem-você comido nhoque    no festival    quando

'Você comeu nhoque no festival quando?' (BONAN, 2021a, p. 66)

Os dados em de (48) a (50), portanto, mostram que no trevisano os elementos-wh internos a IP realizam um movimento curto que, segundo Bonan (2021a), alcança a projeção de foco da periferia de vP.

Por fim, é importante mencionarmos aqui que a realização do movimento-wh curto no trevisano mostra que essa variedade vêneta, diferentemente de certos dialetos do Norte da Itália, como o belunês, não apresenta o fenômeno do requerimento em posição final para sintagmas wh-*in situ*, discutido por Etxepare e Uribe-Etxebarria (2005).

### 2.6.2 Perguntas encaixadas

Bonan (2021b) observa que entre os dialetos do Norte da Itália o fenômeno do wh- *in situ* se caracteriza por, na maioria dos casos, ser restrito a contextos matrizes. Porém, esse não é o caso do trevisano. Nessa variedade vêneta, além do movimento-wh, é possível encontrar wh *ex situ* e *in situ* em contextos encaixados. Considerando que contextos encaixados apresentam comportamentos diferentes se se trata de sentenças com leitura de longa distância e perguntas indiretas, Bonan (2021b) faz uma descrição do trevisano considerando esses dois contextos separadamente.

No que se refere a perguntas com leitura de longa distância, a autora observa que, no trevisano, os sintagmas-wh podem tanto aparecer movidos para a periferia esquerda da sentença matriz (cf. (51a)), quanto ocorrer *in situ* (cf. (51b)):

(51) a. Chi    pensi-tu    [che vegnarà catarne]?

Quem pensa-você    que come<sub>fit</sub> visitar.nós

'Quem você pensa que virá nos visitar?'

b. Pensi-tu    [che vegnarà catarne    chi]?

Pensa-você    que vem<sub>fit</sub>    visitar.nós quem

‘Quem você pensa que vem nos visitar?’

(BONAN, 2021b, p. 31)

Como se observa nos exemplos em (51) e em (52), no trevisano, o complementizador *che* tem que ser realizado nesses contextos:

(52) a. Cossa pensi-tu \*(che) i voje magnar?

O que Pensa-você que eles quer comer

‘O que você pensa que eles querem comer?’

b. Pensi-tu \*(che) i voje magnar cossa?

Pensa-você que eles quer comer o quê

‘Você pensa que eles querem comer o que?’

(BONAN, 2021b, p. 31)

No que se refere a perguntas indiretas, o trevisano se caracteriza por, além de poder mover o sintagma-wh para a periferia esquerda da sentença encaixada, como em (53a), pode deixar o sintagma-wh *in situ*, como em (53b) e (53c):

(53) a. Me domando [cossa che te gâ magnà ]

Me pergunto o que que você tem comido

‘Me pergunto que coisa você comeu’

b. Me domando [se te gâ magnà cossa]

Me pergunto se você tem comido o que

‘Me pergunto o que você comeu’

c. A se domanda [se l vegnarà cuando ]

El<sub>REFL</sub> pergunta se ele voltará quando

‘Ela se pergunta quando ele voltará pra casa’

(BONAN, 2021b, p. 31)

Quando ocorre o movimento-wh para o CP encaixado, é obrigatória a presença do complementizador *che* seguindo o wh-, ou seja, observa-se o Comp duplamente preenchido, como se observa em (53a). Em (53b) e (53c), por outro lado, nota-se que, para que ocorra wh-*in situ* é necessária a inserção do complementizador *se*. Bonan observa que esse *se*, embora homônimo ao *se* de interrogativas sim-não, não tem a semântica dessas estruturas. Segundo a autora, o *se* de (53b) e (53c) não adiciona nada à semântica da pergunta indireta em que aparece. Portanto, uma sentença como (53b) não significa ‘qual é o x tal que eu quero saber se você

comeu x’, mas simplesmente ‘eu me pergunto qual é o x tal que você comeu x’. Vale observar que Bonan afirma que esse *se*, que ela caracteriza como *se<sub>WH</sub>*, não é produzido por todos os falantes de trevisano. Por outro lado, é interessante que apenas os falantes que têm *se<sub>WH</sub>* em seu repertório gramatical permitem o *wh in situ* em perguntas indiretas.

## 2.7 O VÊNETO BRASILEIRO/TALIAN

Como já apresentado, nesta pesquisa, estamos analisando a sintaxe das perguntas de uma língua de herança, o VB. Frasson (2022, p. 15) define língua de herança, com base em Rothman (2009, p. 156), “como uma língua que não é dominante e que é falada principalmente em casa e no contexto familiar.”<sup>15</sup> Segundo o autor, os falantes de uma língua de herança são o que Polinsky (2018, p. 2) chama de bilíngues sequenciais (*sequential bilinguals*) ou bilíngues simultâneos (*simultaneous bilinguals*). Além disso, a língua de herança, por ser uma língua minoritária, sofre alterações, de diferentes formas e em diferentes níveis, ocasionadas pelo contato com a língua dominante daquela sociedade.

O VB é uma língua de herança, falada majoritariamente no sul do Brasil. Giogia Miazzo (2011), cujo texto faz o percurso histórico dessa língua, aponta que durante o período da Unificação da Itália, no ano de 1851, a situação socioeconômica do país era crítica, com muita miséria e sofrimento. Esse foi um período de priorização dos avanços industriais e de estagnação e esquecimento da agricultura por parte do estado italiano. Por isso, descontentes com a situação precária em que muitos trabalhadores rurais viviam e com a promessa de uma melhor qualidade de vida por parte dos governos latinoamericanos, uma grande parcela do povo vênето migrou de seu país de origem em busca de uma nova terra.

Acredita-se que essa imigração italiana para o Brasil, entre o final do século XIX e início do século XX, tenha sido de quase um milhão de pessoas (MIAZZO, 2011) que alocaram-se, principalmente, no Rio Grande do Sul, Santa Catarina, Paraná e Espírito Santo.

De acordo com Miazzo (2011), já no trajeto de navio, os italianos se depararam com dialetos diferentes (porque vinham de regiões diferentes da Itália, a grande maioria do Norte) e, ao chegar ao Brasil, encontraram outra língua. Como forma de estabelecer relações entre eles (italianos) e com os brasileiros, tem-se origem o VB.

A pesquisadora (MIAZZO, 2011) afirma também que o VB, falado pelas comunidades

---

<sup>15</sup> “[...] as a language that is not a dominant language of the larger society, spoken mainly at home in a familiar context.”(ROTHMAN, 2009, p. 156 apud FRASSON, 2022, p. 15).

descendentes de imigrantes italianos, representa a continuidade da herança vêneta, demonstrando os percursos traçados pelos imigrantes no país, sua identidade que perdurou ao longo dos anos e, claro, a sua relação direta com a cultura predominante em seu novo país à medida em que o dialeto sofreu influência da língua dominante.

Assim, configurou-se o VB, carregando em si a herança de todo um povo. No entanto, assim como a maioria das línguas de herança, esse dialeto originário dos períodos de imigração, sofreu estigmatização por uma significativa parcela da comunidade linguística brasileira. Segundo Mané (2012, p.43),

O termo dialeto é usado para descrever uma variedade da língua, e possui uma grande carga de preconceito. Dialeto, muitas vezes, sugere a fala informal, a fala de grupos de classe baixa ou oriundos de área rural, como é o caso do dialeto rural do Brasil.

Como um dialeto de herança, falado por cerca de um milhão de pessoas ao longo, principalmente, dos estados da região sul do Brasil, o VB, para Miazzo (2011, p.39), “é carente de um *status* oficial, mesmo satisfazendo os elementos principais da língua”, sendo considerado como um dialeto neolatino ao lado do francês, espanhol, português e do próprio italiano. Ainda segundo Miazzo (2011, p. 40),

É um idioma corrente, empregado cotidianamente no trabalho, universidade, televisão, rádio e teatro, é usado semanalmente em mais de cem emissoras de rádio e em programas televisivos, em inúmeros artigos de jornal e em muitas orações durante as missas.

O VB apresenta fortes características da língua vêneta, ao mesmo tempo em que abraça as influências lexicais exercidas pelo PB. Cabe destacar que ainda que frequentemente invisibilizado e desconsiderado nos estudos linguísticos realizados no Brasil, o VB demonstra-se cada vez mais como parte cultural fundamental para a constituição histórica do Brasil. Reconhecido, no ano de 2009, como patrimônio histórico e cultural do estado do Rio Grande do Sul, por meio da Lei nº 13.178, o VB passou a ser celebrado como idioma co-oficial ao português em municípios como Serafina Corrêa, no Rio Grande do Sul.

Dotado de grande valor histórico e representando a cultura viva dos povos migrantes, o VB representa de maneira viva e direta a história das inúmeras regiões habitadas por descendentes italianos, devendo ser preservado, reconhecido e igualmente estudado.

Comumente, os estudos linguísticos sobre línguas de herança, fazem comparações da língua de herança com a língua dominante e com a língua mãe (FRASSON, 2022).

Considerando que o VB é uma língua que teve inicialmente contato com outros dialetos italianos e que é falada em um contexto em que a língua dominante é o PB, levaremos em conta, nas análises feitas nas próximas seções, a possibilidade de a constituição sintática das perguntas-wh do VB sofrerem influência do PB e de outras línguas do norte da Itália, como o trevisano falado na região veneta da Itália.

### **3 METODOLOGIA**

A pesquisa aqui apresentada foi realizada no âmbito do projeto de IC “Interrogativas wh no talian e a alternância wh- *in situ* e wh- *ex situ*”. Consistiu de entrevistas semi-estruturadas realizadas com três falantes bilíngues PB/VB. Por conta de questões práticas, como a impossibilidade de deslocamento para diferentes municípios da região por conta da pandemia do Coronavírus e da falta de recursos financeiros, o contato com os falantes foi realizado através de plataformas de e-mail, redes sociais e por meio do WhatsApp. Para as entrevistas, foram feitas videoconferências, as quais foram realizadas e gravadas por meio da plataforma Cisco WebEx.

#### **3.1 INFORMANTES**

Os informantes eram todos do sexo masculino, descendentes de imigrantes italianos e com contato direto com outros falantes do VB. Residentes da região sul do país, mais especificamente, dois no Rio no Rio Grande do Sul e um em Santa Catarina, caracterizam-se como atuantes em contextos voltados para a preservação do VB<sup>16</sup>.

#### **3.2 QUESTIONÁRIO E ENTREVISTAS**

Os dados da pesquisa foram coletados a partir de três etapas. Na primeira delas, foi solicitado aos informantes que respondessem um questionário sociolinguístico (vide APÊNDICE A), que solicitava informações relacionadas a sua aquisição linguística (língua

---

<sup>16</sup> É importante destacar que os informantes entrevistados utilizavam a nomenclatura “vêneto brasileiro”. A nomenclatura utilizada por um falante de determinada língua decorrerá de suas próprias crenças político-sociais, bem como de sua própria identidade como falante. Sendo assim, destaca-se aqui que a utilização da terminologia “vêneto brasileiro” ou então “talian” irá depender de questões como localidade e culturalidade do falante. Por isso, a terminologia adotada de forma majoritária no presente trabalho é “vêneto brasileiro” e sua adoção decorre dos aspectos aqui mencionados.

materna), a maneira com qual aprendeu a língua VB, nível de escolaridade e a língua que utiliza para comunicar-se com sua família e amigos.

Na segunda etapa, os informantes eram convidados a responder individualmente a um questionário, elaborado em PB, para obter perguntas-wh em VB. Antes de mais nada, o formulário do questionário esclarecia que a única coisa que o informante deveria levar em conta para responder as perguntas era conhecimento que ele tinha sobre o VB, de forma que não era preciso se preocupar com regras apresentadas em livros de gramática.

O questionário tinha 26 perguntas. Dessas, 19 se caracterizavam como tarefa de elicitación. Mais especificamente, eram apresentados contextos que levavam à produção de uma pergunta-wh em VB. Alguns exemplos dessas questões são apresentadas a seguir, enquanto o questionário completo se encontra no APÊNDICE B :

**Figura 2** – Parte do questionário aplicado aos informantes

☒

**Alternância *in situ/ex situ* em PB**

A) Imagine-se na situação de desejar saber o motivo pelo qual o João faltou ao trabalho. Como você faria essa pergunta diretamente a ele, em vêneto brasileiro?

---

---

No vêneto brasileiro, há alguma outra maneira de fazer essa pergunta?

---

---

B) Você encontrou o Paulo e deseja saber o dia em que ele visitou os avós. Como você faria essa pergunta diretamente a ele?

---

---

Há alguma outra maneira de fazer essa pergunta?

---

---



H) Imagine-se na situação de desejar saber a data em que a Paula vai viajar para Porto Alegre. Como você faria essa pergunta diretamente a ela?

Há outras maneiras de fazer essa mesma pergunta?

I) Você está na casa da Ana tomando um excelente vinho e deseja saber o local em que ela comprou o vinho. Como você faria essa pergunta diretamente a ela?

Há outras maneiras de fazer essa mesma pergunta?

J) Sua mãe organizou o seu quarto e agora você quer saber o lugar em que ela colocou o seu celular. Como você faria essa pergunta diretamente a ela?

Há outras maneiras de fazer essa mesma pergunta?

Q) Você encontra a Carla e vê que ela está com um buquê de flores. Você quer saber a pessoa que deu as flores a ela.

Há alguma outra maneira de fazer esse questionamento?

R) Você encontrou um amigo e ele tem uma caixa nas mãos. Você deseja saber o que está dentro desta caixa. Como você perguntaria?

Há alguma outra maneira de fazer esse questionamento?

Como se observa acima, após as perguntas elicitadas pelos contextos, também se pedia que o informante dissesse se havia outras formas de fazer a pergunta-wh que ele havia produzido na tarefa anterior.

As outras 7 perguntas do questionário se caracterizavam como tarefas de tradução do PB para o VB. Assim, foi apresentada a seguinte tarefa:

**Figura 3** – Tarefas de tradução apresentadas aos informantes

|   |
|---|
| <p><b>2. TAREFA DE TRADUÇÃO</b></p> <ol style="list-style-type: none"><li>1. QUE QUE TEM NAQUELA GAVETA?</li><br/><li>2. a. Onde você pensa que a Fabiola vai plantar as flores?<br/><br/>b. Você pensa que a Fabiola vai plantar as flores onde?</li><br/><li>3. a. O que você pensa que a Maria quer comer?<br/><br/>b. Você pensa que a Maria quer comer o quê?</li><br/><li>4. A Maria se pergunta onde o Pedro vai plantar a muda de alface.</li><br/><li>5. Eu me pergunto para quem o Paulo vai dar as flores.</li></ol> |
|---|

**Fonte:** Projeto de IC “Interrogativas-wh no talian e a alternância wh- *in situ* e wh- *ex situ*”

A terceira etapa consistiu da entrevista propriamente dita, a qual foi feita por meio do Cisco Webex, portanto, de maneira síncrona. Inicialmente, os falantes foram estimulados a falar sobre suas experiências com o VB, na busca por observar quais foram os fatores que os fizeram aprender a língua, bem como os elementos de interesse destes falantes quanto ao idioma. Na sequência, foi realizada uma conversa com os falantes para que eles pudessem falar sobre as respostas que deram para o questionário (tarefa 2). Durante esta entrevista, e de acordo com o desenrolar da conversa, perguntas extras, não previamente estruturadas e sem fazer uso de

metalinguagem, foram feitas, como forma de obter informações sobre outras propriedades gramaticais relacionadas às perguntas-wh, tais como o sistema pronominal clítico, o movimento de I para C, o movimento-wh interno a IP e o Comp duplamente preenchido.

Como se pôde constatar no questionário anexo, as tarefas de eliciação de perguntas-wh, bem como as perguntas elaboradas ao longo da entrevista, tinham como objetivo eliciar perguntas matrizes que envolviam os diferentes sintagmas-wh, ou seja, sintagmas-wh argumentais como *o que*, *pra quem*, sintagmas-wh adverbiais baixos, como *como* de instrumento, *quando* e *onde*, e sintagmas-wh altos, como *por que*. Além disso, foram elicitadas perguntas que continham elementos-wh D-Linked, como *que dia* e expressões com quanto/a(s)+N, como *quantas cidades*.

As tarefas de tradução, por sua vez, tinham como objetivo verificar a possibilidade de Comp duplamente preenchido no VB, bem como a leitura de longa distância em sentenças encaixadas com wh na periferia esquerda encaixada ou *in situ*. Por fim, algumas das sentenças a serem traduzidas foram feitas com o objetivo de testar as perguntas-wh indiretas, colocando em jogo o complementizador *se* e o sintagma-wh movido para a periferia esquerda encaixada ou *in situ*.

Essa caracterização das tarefas teve como objetivo investigar no VB as propriedades de interrogativas matrizes e encaixadas investigadas por Bonan (2021a, 2021b), as quais discutimos anteriormente, na seção 2.6.

## 4 RESULTADOS

Com base nas pesquisas de Bonan (2021a, 2021b) e Bonan e Shlonsky (2021) sobre o trevisano e outros dialetos do Norte da Itália, o presente estudo, por meio da metodologia acima descrita, atentou para as seguintes propriedades para as perguntas-wh matrizes:

- a) existência de alternância *in situ* e wh- *ex situ*,
- b) o movimento de I para C e sua possível vinculação ao movimento-wh para a periferia esquerda,
- c) o comportamento sintático de expressões D-linked,
- d) o comportamento sintático da expressão *che*,
- e) o comportamento sintático do sintagma *por que*,
- f) ocorrência de wh- *in situ* em posição de primeiro *merge*,

- g) ocorrência de *wh- in situ* com movimento curto,
- h) a existência do requerimento do *wh- in situ* em última posição da sentença.

Levando em consideração o fato de o VB ser uma língua de herança e, portanto, poder ter influência da língua dominante, o PB, investigamos, ainda:

- i) a possibilidade de Comp duplamente preenchido.

Para as perguntas encaixadas, as propriedades investigadas a partir de Bonan (2021a, 2021b) foram:

- j) a possibilidade de leitura de longa distância com *wh- in situ*,
- k) a ocorrência de Comp duplamente preenchido em perguntas diretas com o sintagma-*wh* na periferia esquerda encaixada,
- l) a ocorrência de *wh- in situ* com perguntas indiretas e sua possível conexão com complementizador *se<sub>WH</sub>*;

Considerando a possível influência do PB, questionamos-nos também:

- m) a existência de opcionalidade no Comp duplamente preenchido.

Vejamos a seguir os resultados.

#### 4.1 Contextos matrizes

Das primeiras 19 tarefas estruturadas que elicitavam perguntas-*wh*, constatou-se que o VB, assim como o trevisano e o PB, é uma língua com alternância entre *wh- in situ* e *wh- ex situ*. O dado observado em (54) mostra a produção de sentenças com o sintagma-*wh* movido para a periferia esquerda, enquanto em (55) observa-se a produção de sentença com *wh- in situ* em posição de primeiro *merge*.

- (54) Paulo, **coando** sito ndà a catar i to noni?  
 Paulo, quando SERpassado+tu ido a visitar os teus avós  
 ‘Paulo, quando você foi visitar teus avós?’

- (55) La vizita a i to noni te la gheto fato **coando**?

A visita a os teus avós te a TERpassado+tu feito quando  
'Você foi visitar teus avós quando?'

O dado em (56) mostra que, para além wh- *in situ* em posição de primeiro *merge*, o VB permite a produção de sentenças com wh- *in situ* com movimento curto.

(56) Gheto                      fato la vizita **coando** a it to noni?  
TERpassado+tu feito a visita quando a os teus avós  
'Você foi visitar quando os teus avós?'

Com relação a esse fenômeno, vale ressaltar que a gramaticalidade de wh- *in situ* com movimento curto em VB não foi constatada nas tarefas de elicitación, mas sim nas perguntas extras das entrevistas, ou seja, quando tomávamos como ponto de partida os wh- *in situ* em posição de primeiro *merge* produzidos pelos informantes e perguntávamos se eles produziriam sentenças parecidas, mas com o pronome-wh ocorrendo logo após o verbo. A essa pergunta, os informantes respondiam que produziriam sentenças com wh com movimento curto, que isso era totalmente aceito e que não implicava em diferenças de significado ou de entonação.

O fato de o VB produzir wh- *in situ* com movimento curto serve para nos mostrar que nessa língua não se aplica o requerimento de wh- em posição final da sentença. Além disso, os dados até aqui apresentados, assim como os que serão apresentados em seguida, servem para mostrar uma característica fundamental do VB, que o aproxima do trevisano e o coloca em oposição ao PB: a realização de movimento de I para C, que em VB é generalizada. Tal característica é reforçada pelos dados abaixo, obtidos em perguntas extras, que mostram a agramaticalidade da não realização da subida e I para C:

(57) a. \*Ti te ghe                      fato la vizita a i to noni **cuando**?  
Tu te TERpassado feito a visita a os teus avós quando  
'Você foi visitar os teus avós quando?'

b. \*Ti te ghe                      fato **coando** la vizita a i to noni?  
Tu te TERpassado feito quando a visita a os teus avós  
'Você foi quando visitar os teus avós?'

Através de dados como o em (58), abaixo, observa-se que, em oposição ao Belunês e também em similaridade ao trevisano e ao PB a realização de sentenças com sintagmas-wh D-linked podem tanto aparecer na periferia esquerda apresenta uma alternância, quanto em posição interna a IP:

(58) a. **Che di** sito Ndà a catar i to noni, Paulo?

Que dia SERpassado+tu ido a encontrar os teus avós Paulo

‘Que dia tu foi visitar teus avós Paulo?’

b. Sito ndà a cata i to noni **che di**?

SERpassado=tu ido a visitar os teus avós que dia

‘Tu foi visitar teus avós que dia?’

Com relação ao comportamento do sintagma correspondente a *parché* do trevisano e *por que* do PB, vimos, na seção 2.6, que em trevisano *parché* pode apenas ocorrer na periferia esquerda e, além disso, não requer movimento de I para C. No VB, *parché* tem comportamento oposto do trevisano e semelhante ao PB quanto às posições em que pode se realizar: esse pode aparecer em CP, *in situ* em posição final e *in situ* com movimento curto. Por outro lado, o movimento de I para C é generalizado. Nesse sentido, constata-se que, em VB, *parché* se comporta exatamente da mesma forma que os demais sintagmas-wh dessa língua.

(59) a. Joan, **parché** no sito mía ndà laorar incói?

Joan por que não SERpassado+tu ido trabalhar hoje

‘Joan por que não foi trabalhar hoje?’

b. Joan, no sito mia ndà laorar incói **parché**?

Joan não SERpassado+tu ido trabalhar hoje por quê

‘Joan não foi trabalhar hoje por quê?’

c. Joan, no sito mia ndà laorar **parché** incói?

Joan não SERpassado+tu ido trabalhar por que hoje

‘Joan não foi trabalhar por que hoje?’

No que se refere ao comportamento das expressão *che*, no VB, não obtivemos dados que evidenciassem a utilização do pronome *che* utilizado em posição de *in situ*, como ocorre no trevisano, tal qual a sua utilização na periferia esquerda, como no PB. Durante a entrevista,

os falantes utilizaram outras construções, como em (60a) e (60b), para realizar a tradução da frase “1) Que que tem naquela gaveta?”, afirmando que sentenças como (60c) são agramaticais

- (60) a. **Cosa** galo            rento coesta casella?  
O que TEM+O<sub>acc</sub> dentro esta gaveta  
‘Que coisa tem dentro daquela gaveta?’
- b. **Cosa** galo                    rendo da    cuela casella?  
O que HAVERpresente+ele dentro de+a aquela gaveta  
‘Que coisa tem dentro daquela gaveta?’
- c. \***Che** galo            rento coesta casella?  
Que tem+O<sub>acc</sub> dentro esta gaveta  
‘O que tem dentro daquela gaveta?’

Por fim, por meio de perguntas extras, constatamos que os falantes rejeitam sentenças com Comp duplamente preenchido em sentenças matrizes:

- (61) \***Che** di **che** te si                    ndà a catar    i to noni, Paulo?  
Que dia que tu SERpassado ido a visitar os teus avós Paulo  
‘Que dia que você foi visitar seus avós, Paulo?’

#### 4.2. Contextos encaixados

Os dados de perguntas em contextos encaixados foram obtidos nas tarefas de tradução do PB para o VB. No que se refere a frases encaixadas com leitura de longa distância, pedimos aos informantes que traduzissem as seguintes abaixo, com objetivo de verificar se, além do wh-movido de (62a) e (63a), também o wh- *in situ* de (62b) e (63b) poderiam ter leitura de longa distância. Nesse caso, elas teriam, respectivamente, as leituras ‘para qual x (x= lugar) você pensa que a Fabíola vai plantar flores em x’, e ‘qual x você pensa que a Maria quer comer’:

- (62) a. Onde você pensa que a Fabíola vai plantar as flores?  
b. Você pensa que a Fabíola vai plantar as flores onde?
- (63) a. O que você pensa que a Maria quer comer?

b. Você pensa que a Maria quer comer o quê?

O resultado foi que no VB, assim como no trevisano e no PB, seja *wh*- movido, seja *in situ* podem ter leituras de longa distância em contextos encaixados, visto que, na tarefa de tradução, obtivemos resultados como os exemplificados a seguir:

(64) a. **Ndóe** pénsito che la Fabiola la va piantar i fiori?

Onde pensa-você que a Fabiola vai plantar as flores

‘Onde você pensa que a Fabiola vai plantar as flores?’

b. Pénsito che la Fabiola la va piantar i fiori **ndoé**?

Pensa-você que a Fabiola la vai plantar as flores **onde**

‘Você pensa que a Fabiola vai plantar as flores onde?’

Vale observar que nesses contextos também se verificou, por meio das perguntas extras, a possibilidade de *wh* com movimento curto em contextos como os abaixo:

(65) Pénsito che la Fabiola la va piantar **ndoé** i fiori?

Você pensa que a Fabiola la vai plantar onde as flores

‘Você pensa que a Fabiola vai plantar onde as flores?’

Para as perguntas indiretas, solicitamos aos informantes a tradução das frases em (66a) e (66b), para as quais obtivemos traduções como (67a) e (67b):

(66) a. A Maria se pergunta onde o Pedro vai plantar a muda de alface.

b. Eu me pergunto para quem o Paulo vai dar as flores.

(67) a. Ła Maria Ła se dimanda ndóe **che’l** Pietro el va piantar i piè de łatuga.

A Maria ela se pergunta onde que o Pedro ele vai plantar a muda de alface

‘A Maria se pergunta onde que o Pedro vai plantar a muda de alface’.

b. A me dimando mi a chi **che’l** PoŁo el va darghe i fiori.

Para mim pergunto mim para quem que o Paulo ele vai dar-lhe as flores.

‘Eu me pergunto para quem o Paulo vai dar as flores’



Em perguntas extras, consultamos os informantes sobre a possibilidade de deixar o sintagma-wh *in situ* com *que* (68) ou *se* (69) na periferia esquerda, e as respostas foram que esses contextos são agramaticais em VB.

(68) \*La Maria se ghe dimanda **che** Pedro el piantará la piantezela de latuga **ndoé**.

A Maria ela se lhe pergunta que Pedro ele plantará a muda de alface onde

A Maria se pergunta que o Paulo plantará a muda de alface onde'

(69) \*La Maria la se ghe dimanda **se** Pedro el piantará la piantezela de latuga **ndoé**

A Maria ela se lhe pergunta se o Pedro ele plantará a muda de alface onde

'A maria se pergunta se o pedro plantará a muda de alface onde'

Com esse conjunto de dados, observamos que no VB não é possível wh- *in situ* em perguntas indiretas, nem mesmo com a inserção de um *se<sub>WH</sub>*, como ocorre com o trevisano.

Por fim, no que se refere ao Comp duplamente preenchido, observamos, nos dados em (67), que tal fenômeno é possível. Questionados sobre a possibilidade de sentenças sem *che* após o wh-, como em (70), abaixo, as respostas foram que tal tipo de construção ou é agramatical.

(70) a. \*La Maria la se dimanda **ndoé** el Pietro el va piantar i piè de latuga.

A Maria ela se pergunta onde o Pedro ele vai plantar a muda de alface

'A Maria se pergunta onde o Pedro vai plantar a muda de alface'.

b. ?/\* Mi a me dimando a chi Paula el ghe va dargue i fiori

Eu<sub>reflexivo</sub> me pergunto para quem Paulo ele DAT vai dar as flores.

'Eu me pergunto pra quem Paulo vai dar as flores'

## 5 DISCUSSÃO E CONSIDERAÇÕES FINAIS

Intitulado “As Perguntas-wh no Vêneto Brasileiro” e inserido no subprojeto de Iniciação Científica (IC) “Interrogativas-wh no talian e a alternância wh- *in situ* e wh- *ex situ*”, o presente trabalho tomou como referencial teórico a Teoria Gerativa e, em especial, a Cartografia Sintática, buscando descrever e analisar as perguntas-wh do VB falado por descendentes de imigrantes italianos do estado do Rio Grande do Sul. Para tanto, o presente artigo apresentou uma descrição e análise das perguntas-wh do VB, observando contextos matrizes e encaixados, levando em consideração, em especial, estudos cartográficos sobre perguntas-wh, periferia esquerda e periferia de vP em diferentes línguas.

A partir dos trabalhos de Rizzi (1997, 2001), Mioto (2001; 2003), Belletti (2004), Braga, Kato e Mioto (2009), Shlonsky e Soare (2011), Rizzi e Bocci (2017), Guessier (2020), Bonan (2021b) e Bonan e Shlonsky (2021), a presente pesquisa teve como pontos centrais a análise das seguintes constituições sintáticas no VB:

- a) a existência de alternância *in situ* e wh- *ex situ*,
- b) o movimento de I para C e sua possível vinculação ao movimento-wh para a periferia esquerda,
- c) o comportamento sintático de expressões D-linked,
- d) o comportamento sintático da expressão *che*,
- e) o comportamento sintático do sintagma *por que*,
- f) a ocorrência de wh- *in situ* em posição de primeiro *merge*,
- g) a ocorrência de wh- *in situ* com movimento curto,
- h) a existência do requerimento do wh- *in situ* em última posição da sentença.

Levando em consideração que o VB é uma língua que teve inicialmente contato com outros dialetos italianos e que é falada em um contexto em que a língua dominante é o PB, nossa hipótese era a de que a sintaxe das perguntas-wh do VB sofrem influência do PB. Essa hipótese foi confirmada através dos dados coletados e analisados que revelaram a influência exercida pelo trevisano e pelo PB sobre o VB. À semelhança do PB, vimos que o VB apresenta construções como a ocorrência de wh- *in situ* em posição de primeiro *merge*, impossível no trevisano; a utilização de *por que in situ* em posição de primeiro *merge* e *por que in situ* com movimento curto, também impossíveis no trevisano.

Além disso, a partir dos estudos de Bonan (2021b), observamos uma similaridade entre o comportamento do *parché* do VB com o *parcosa* do trevisano (Vêneto Italiano). No entanto, a utilização e as posições de origem do *parché* no VB ainda se configuram como um assunto a ser estudado posteriormente com tarefas específicas. Ainda que os dados aqui apresentados apontem para uma direção em que o comportamento do *parché* no VB se assemelhe ao *parcosa* do trevisano, não podemos afirmar que tal constatação seja, de fato, conclusiva.

Outro assunto a ser estudado posteriormente diz respeito à realização de perguntas com *wh- in situ* com movimento curto. Levando em consideração que tais sentenças não foram produzidas diretamente nos contextos de elicitación e sim em momentos extras das entrevistas, observamos um indício de que o *wh-* com movimento curto, embora aceito, não seja a estratégia de *wh- in situ* mais produtiva.

Ainda, observamos o caso das sentenças produzidas com o Comp duplamente preenchido e, como visto, constatamos que esse fenômeno, em contextos matrizes, mostrou-se impossível, opondo-se aos dados do PB. Todavia, em contextos encaixados, este fenômeno apresenta-se de maneira obrigatória.

Por fim, não obtivemos dados que evidenciassem a utilização do pronome *che* em posição de *in situ* como ocorre no trevisano e como demonstramos com a marcação “?” no quadro que segue abaixo. Todavia, observamos a agramaticalidade de sentenças produzidas com o pronome *che* em posição *ex situ*, em oposição ao que ocorre no PB.

Procuramos, com este trabalho, observar a alternância *wh- in situ* e *ex situ* e o comportamento de pronomes-*wh* no VB, observando a influência do PB e das línguas do Norte da Itália (como o trevisano) sobre o VB. Com um estudo de natureza descritiva e explicativa, que teve como base a coleta de dados realizada por meio de entrevistas semi-estruturadas com falantes bilíngues PB/VB através da plataforma Cisco Webex, obtivemos informações que nos permitiram construir o seguinte quadro comparativo entre as perguntas-*wh* do trevisano, do PB e do VB.

Desta maneira, a partir do quadro apresentado acima, observa-se que o VB mantém características do trevisano e demais dialetos do norte/nordeste da Itália, como a realização do movimento de I para C, a realização do pronome *che* movido para a periferia esquerda e também a utilização do comp duplamente preenchido nas sentenças matrizes. Da mesma maneira como o VB apresenta propriedades características do PB dentre as quais destacam-se a alternância *wh ex situ*, *wh in situ* em posição de primeiro merge e *wh in situ* com movimento curto, a

realização do *por que in situ* em posição de primeiro *merge* e também *in situ* com movimento curto.

**Quadro 1** – Resumo dos fenômenos analisados

| FENÔMENO  | TREVISANO | PB  | VB |
|---|-----------|-----|----|
| Alternância <i>in situ</i> e <i>ex situ</i>   | ✓         | ✓   | ✓  |
| Ocorrência de wh- <i>in situ</i> em posição de primeiro <i>merge</i>                | ✗         | ✓   | ✓  |
| Ocorrência de wh- <i>in situ</i> com movimento curto                                | ✓         | ✓   | ✓  |
| Requerimento de wh <i>in situ</i> em posição final da sentença                      | ✗         | ✗   | ✗  |
| Alternância <i>in situ</i> e <i>ex situ</i> com expressões D-linked                 | ✓         | ✓   | ✓  |
| Movimento de I para C   | ✓         | ✗   | ✓  |
| Vinculação de I para C ao movimento-wh para CP                                      | ✗         | -   | ✗  |
| Pronome –wh <i>che</i> na periferia esquerda  | ✗         | ✓   | ✗  |
| Pronome –wh <i>che in situ</i>  | ✓         | ✗   | ?  |
| <i>Por que</i> na periferia esquerda  | ✓         | ✓   | ✓  |
| <i>Por que in situ</i> em posição de primeiro <i>merge</i>                          | ✗         | ✓   | ✓  |
| <i>Por que in situ</i> com movimento curto  | ✗         | ✓   | ✓  |
| Possibilidade de leitura de longa distância com wh- <i>in situ</i>                  | ✓         | ✓   | ✓  |
| Ocorrência de wh- <i>in situ</i> em perguntas indiretas                             | ✗         | ✗   | ✗  |
| Wh- <i>in situ</i> em perguntas indiretas conectado ao complementizador <i>se</i> . | ✓         | ✗   | ✗  |
| Comp duplamente preenchido em contextos matrizes                                    | ✗         | ✓   | ✗  |
| Comp duplamente preenchido em contextos encaixados                                  | ✓         | (✓) | ✓  |

**Fonte:** Projeto de IC “Interrogativas-wh no talian e a alternância wh- *in situ* e wh- *ex situ* (2021-2022)

## REFERÊNCIAS

- AMARAL, Luiz. Estratégias para a revitalização de línguas ameaçadas e a realidade brasileira. **Cadernos de Linguística**, v. 1, n. 3, p. 01-44, 2020a.
- BONAN, Caterina. From northern Italian to Asian wh-in situ: A theory of low focus movement. **Isogloss. Open Journal of Romance Linguistics**, [s.l.], v. 7, p. 1-59, mar. 2021. Disponível em: <https://revistes.uab.cat/isogloss/article/view/v7-bonan>. Acesso em: 06 Dez. 2021a.
- BONAN, Caterina. Romance Interrogative Syntax. **Formal and typological dimensions of variation**. Países Baixos. Editora Werner Abraham. 2021b.
- BONAN, Caterina, SHLONSKY, Ur. On 'why' in situ in Northern Italian dialects: **evidence from Trevisan**. 2021.
- BRAGA, Maria Luiza; KATO, Mary Aizawa; MIOTO, Carlos. As Construções Qu no Português Brasileiro Falado. In: KATO, Mary Aizawa; NASCIMENTO, Milton. **Gramática do Português Culto Falado no Brasil**. Campinas: Editora da UNICAMP, 2009.
- CINQUE, Guglielmo. Restructuring and functional heads: **the cartography of syntactic structures**. New York: Oxford University Press, 2006.
- CINQUE, Guglielmo. **Adverbs and Functional Heads: a cross-linguistic perspective**. New York: Oxford University Press, 1999.
- ETXEPARE, Ricardo. URIBE-ETXEBARRIA, Myriam. In-Situ WH-Phrases in spanish: **Locality and Quantification**. Recherches linguistiques de Vincennes 33. P.9-34. 2005. Disponível em: <https://journals.openedition.org/rlv/1238?file=1>.
- GUESSER, Simone. Complementizador, cartografia e o português brasileiro: uma introdução. In: Sandra Quarezemin; Aquiles Tescari Neto (org.). **A sintaxe do português brasileiro em perspectiva cartográfica**. Campinas: Pontes, 2020, p. 117-146.
- GUESSER, Simone. **La sintassi delle frasi cleft in portoghese brasiliano**. Università degli Studi di Siena. Siena, Itália. 2011
- KATO, Mary A.; MIOTO, Carlos. **As interrogativas Q do português europeu e do português brasileiro atuais**. Revista ABRALIN. Vol.4, nº1 e 2, p.171-196. Dezembro de 2005.
- LOPES-ROSSI, Maria G. 1995. Estudo diacrônico sobre as interrogativas do português no Brasil. In:KATO, Mary A. ROBERTS, Ian. **Português brasileiro: Uma viagem diacrônica**. Editora Contexto. São Paulo. 2018
- MANÉ, Djiby. As concepções de língua e dialeto e o preconceito sociolinguístico. **Via Litterae (ISSN 2176-6800): Revista De Linguística E Teoria Literária**. v.4. nº1.p.39-51. Goiás. jan./jun. 2012.
- MIAZZO, Giorgia. Afinal, o que é o “Talian”? **Revista Italiano UERJ**. Instituto de Letras. v.2. nº1. p.33-45. Rio de Janeiro. 2011.

MIOTO, Carlos. As interrogações no português brasileiro e o critério-WH. **Letras de Hoje**, n. 96, p. 19-33, 1994.

MIOTO, Carlos. Sobre o sistema CP no português brasileiro. **Revista Letras**, Curitiba, v. 56, 97-139, 2001.

MIOTO, Carlos. FOCALIZAÇÃO E QUANTIFICAÇÃO. *Revista Letras*, Editora UFPR, Curitiba, n. 61, especial, p. 169-189, 2003.

RIZZI, Luigi. 'Residual verbs second and the Wh criterion', Technical Reports in Formal and Computational linguistics 2, University of Geneva. 1991.

RIZZI, Luigi. The Fine Structure of the Left Periphery. In: HAEGEMAN L. **Elements of Grammar: a handbook of generative syntax**. Kluwer: Dordrecht, 1997.

RIZZI, Luigi. On the Position of Interrogative in the Left Periphery of the Clause. In: CINQUE, G.; SALVI, G. (Eds.). **Current studies in Italian syntax. Essays offered to Lorenzo Renzi**. Amsterdam: Elsevier North-Holland, 2001. p. 287-296.

RIZZI, Luigi. On the Form of Chains: Criterial Positions and ECP Effects. In: CHENG, Lisa; CORVER, Norbert. **Wh movement: moving on**. Cambridge: The MIT Press, 2006.

RIZZI, Luigi ; BOCCI, G. The left periphery of the clause – Primarily illustrated for Italian. In: **Blackwell Companion to Syntax**, 2 ed. Blackwell Publishers, 2017.

SADRI MIRDAMADI, Farhad. Intervention effects in non-local dependencies: evidence from Persian. Thèse de doctorat: Univ. Genève, 2018, no.L. 919

SHLONSKY, U.; SOARE, G. Where's 'Why'? *Linguistic Inquiry*, MIT Press, v. 42, n. 4, p. 651–669, 2011.

APÊNDICE A – Inquérito sociolinguístico aplicado aos informantes

1. Inquérito Sociolinguístico

Caro informante,

O presente questionário tem como objetivo a coleta de dados relativos a propriedades linguísticas dos falantes bilíngues do Vêneto Brasileiro e do Português.

Os dados fornecidos serão usados única e exclusivamente para fins acadêmicos. Solicitamos a sua colaboração respondendo às perguntas apresentadas. Muito obrigada pela participação!

1. Nome \_\_\_\_\_ (por respeito à sua privacidade, seu nome não será divulgado em nossas publicações)

2. Idade \_\_\_\_\_ Gênero \_\_\_\_\_

3. Naturalidade \_\_\_\_\_

4. Qual foi a primeira língua que aprendeu a falar? \_\_\_\_\_

5. Que língua (s) usa para se comunicar em casa com a família?

\_\_\_\_\_

E com os amigos? \_\_\_\_\_

6. Onde aprendeu a falar a língua vêneta brasileira?

Escola \_\_\_\_\_ Família \_\_\_\_\_ Amigos \_\_\_\_\_

7. Possui conhecimento de outras línguas além do português e do vêneta brasileiro?  
Se sim, quais?

\_\_\_\_\_

8. Escolaridade

Pai: Analfabeto \_\_\_\_\_ Básico \_\_\_\_\_ Secundário \_\_\_\_\_ Superior \_\_\_\_\_

Mãe: Analfabeto \_\_\_\_\_ Básico \_\_\_\_\_ Secundário \_\_\_\_\_ Superior \_\_\_\_\_

9. Escolaridade dos pais

Pai: Analfabeto \_\_\_\_\_ Básico \_\_\_\_\_ Secundário \_\_\_\_\_ Superior \_\_\_\_\_

Mãe: Analfabeto \_\_\_\_\_ Básico \_\_\_\_\_ Secundário \_\_\_\_\_ Superior \_\_\_\_\_

10. O vêneto brasileiro é sua língua materna (primeira língua aprendida)?  
Sim \_\_\_\_\_ Não \_\_\_\_\_

**APÊNDICE B – Atividades de eliciação e de tradução aplicadas aos informantes**

**Alternância *in situ/ex situ* em PB**

A) Imagine-se na situação de desejar saber o motivo pelo qual o João faltou ao trabalho. Como você faria essa pergunta diretamente a ele, em vêneto brasileiro?

No vêneto brasileiro, há alguma outra maneira de fazer essa pergunta?

B) Você encontrou o Paulo e deseja saber o dia em que ele visitou os avós. Como você faria essa pergunta diretamente a ele?

Há alguma outra maneira de fazer essa pergunta?

C) Imagine-se na situação de desejar saber a comida que o João vai comer no almoço. Como você faria essa pergunta diretamente a ele?



Há alguma outra maneira de fazer essa pergunta?

D) Você está em um encontro sobre cultura gaúcha e deseja saber o número de cidades que compõem a Quarta Colônia de Imigração Italiana. Como você faria essa pergunta diretamente a um dos participantes do encontro?

Há outras maneiras de fazer essa pergunta?

E) Nesse encontro da Quarta Colônia, você conheceu um falante do vênето brasileiro e deseja saber a cidade em que ele nasceu. Como você faria essa pergunta e ele?

Há outras maneiras de fazer essa mesma pergunta?

F) Você viu o Giuseppe receber uma ligação e deseja saber a pessoa que telefonou. Como você faria essa pergunta ao Giuseppe?

Há outras maneiras de fazer essa mesma pergunta? Se sim, poderia escrever abaixo?

G) Você encontra a Maria numa prova de concurso público e quer saber o número de livros que ela leu para se preparar para a prova. Como você faria essa pergunta a ela?

---

---

Há outras maneiras de fazer essa mesma pergunta?

---

---

H) Imagine-se na situação de desejar saber a data em que a Paula vai viajar para Porto Alegre. Como você faria essa pergunta diretamente a ela?

---

---

Há outras maneiras de fazer essa mesma pergunta?

---

---

I) Você está na casa da Ana tomando um excelente vinho e deseja saber o local em que ela comprou o vinho. Como você faria essa pergunta diretamente a ela?

---

---

Há outras maneiras de fazer essa mesma pergunta?

---

---

J) Sua mãe organizou o seu quarto e agora você quer saber o lugar em que ela colocou o seu celular. Como você faria essa pergunta diretamente a ela?

---

---

Há outras maneiras de fazer essa mesma pergunta?

---

---

K) Você está diante do Paulo e vê que tem nas mãos um presente. Você é curioso e quer saber a pessoa para quem ele vai dar esse presente. Como você faria essa pergunta diretamente a ele?

---

---

Há outras maneiras de fazer essa mesma pergunta?

---

---

L) Seu pai disse que vai dar uma moto para alguém, e você quer saber para quem ele vai dar a moto. Como você faria essa pergunta diretamente a seu pai?

---

---

Há outras maneiras de fazer essa mesma pergunta?

---

---

M) Além de saber para a pessoa para quem seu pai vai dar a moto, você quer saber a razão pela qual ele vai dar a moto. Como você faria essa pergunta diretamente a ele?

---

---

Há alguma outra maneira de fazer essa pergunta?

---

---

N) A Ana comprou um carro zero no ano passado e agora ela está lhe dizendo que vai comprar um carro novo. Você quer saber a finalidade dessa nova compra. Como você faria essa pergunta diretamente a ela?

---

---

Há alguma outra maneira de fazer esse questionamento?

---

---

O) A Joana disse que foi para Bento Gonçalves e você quer saber a forma com que ela chegou na cidade. Como você faria essa pergunta diretamente a ela?

---

---

Há alguma outra maneira de fazer esse questionamento?

---

---

P) O Cris pintou os cabelos e você quer saber a forma com a qual ele fez isso. Como você faria essa pergunta a ele?

---

---

Há alguma outra maneira de fazer esse questionamento?

---

---

Q) Você encontra a Carla e vê que ela está com um buquê de flores. Você quer saber a pessoa que deu as flores a ela.

---

---

Há alguma outra maneira de fazer esse questionamento?

---

---

R) Você encontrou um amigo e ele tem uma caixa nas mãos. Você deseja saber o que está dentro desta caixa. Como você perguntaria?

---

---

Há alguma outra maneira de fazer esse questionamento?

---

---

---

## **2. TAREFA DE TRADUÇÃO**

1. QUE QUE TEM NAQUELA GAVETA?
  
2. a. Onde você pensa que a Fabiola vai plantar as flores?  
  
b. Você pensa que a Fabiola vai plantar as flores onde?
  
3. a. O que você pensa que a Maria quer comer?  
  
b. Você pensa que a Maria quer comer o quê?
  
4. A Maria se pergunta onde o Pedro vai plantar a muda de alface.
  
5. Eu me pergunto para quem o Paulo vai dar as flores.